JANEIRO/ FEVEREIRO 1990

Nº 69

SÃO PAULO NOTÍCIAS

CARNAVAL

Não perca o melhor baile da Cidade

O basquete tricolor de volta à Divisão Especial

HOMENAGEM

Canhoteiro, o homem dos dribles desconcertantes.

Páginas 5, 6, 7 e 8

Nosso atleta no pódio da São Silvestre

Páginas 14 e 15

FICHA TRÍPLICE

GRÁFICA E PAPELARIA

FICHA TRÍPLICE

R. FRADIQUE COUTINHO, 1433 (011) 210-6144 V. MADALENA

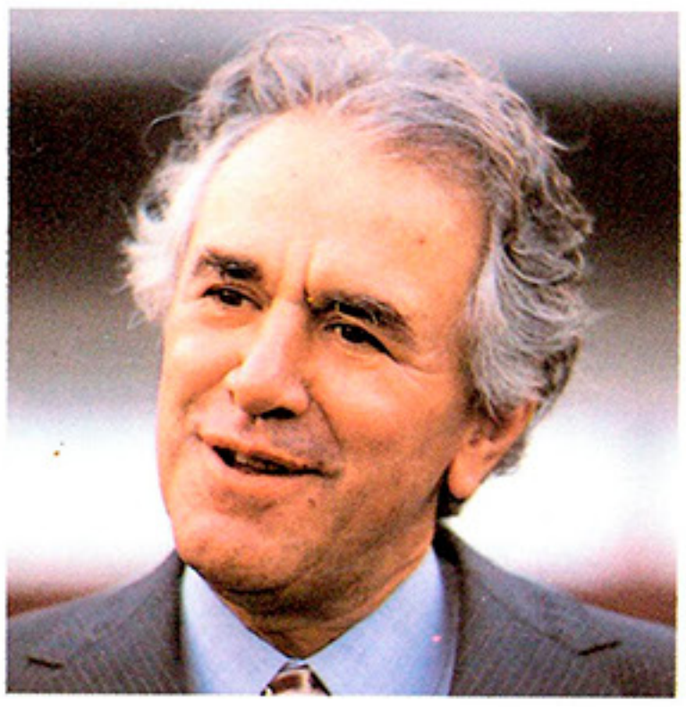
LGO. SÃO FRANCISCO, 12 (011) 34-4099 36-7276 CENTRO

A Palavra do Presidente

A ascensão do nosso basquete

A conquista do basquete tricolor é um feito de enorme transcendência. Não só porque recoloca o São Paulo FC entre as melhores equipes do basquete brasileiro de primeira linha, como demonstra a extraordinária vitalidade do Clube como expressão poliesportiva. Além do futebol, nosso carro-chefe, o São Paulo mantém, desde a implantação de sua base poliesportiva nos anos 40, o galardão dos primeiros lugares em múltiplas modalidades.

Na fase do Canindé, chegamos a ter um time de basquete que ombreava com as melhores equipes de São Paulo. Depois, por razões diversas, essa modalidade se internalizou no Clube, restringindo-se apenas aos sócios, e ressurge agora com grande força competitiva graças ao apoio de nossa Diretoria de Esportes Amadores e, sobretudo, à dedicação extraordinária do casal Betty e Gilberto Giusepone que souberam, com seus exemplos pessoais de amor e dedicação ao esporte e ao Clube, infundir uma dimensão humana, garra e espírito de luta que transfigurou em gigantes esse notável pugilo de jovens atletas, essencialmente amadores, que



elevaram o basquete tricolor à primeira plana desse esporte no Estado de São Paulo.

Destaque-se, ainda, por justiça, o trabalho invejável de nosso técnico, o Sr. Wilson Egon Staloch, que conscientizou em nossos basquetebolistas a mentalidade de vencedores e construiu com eles um esquema tático que os estruturou num conjunto harmônico, solidário e altamente técnico. Pelo que já mostraram, esperamos a **explosão** desse trabalho dentro em pouco, no confronto com as grandes equipes paulistas, já a partir da temporada deste ano.

A conquista do nosso basquete enche de alegria a todos os sãopaulinos e está gerando em nosso meio um pólo importante de congraçamento e de convergência da família tricolor, dentro e fora de nosso quadro associativo. Parabéns a todos!

Neste número de **SPN** destacamos, ainda, no trabalho do jornalista Sérgio Baklanos, a homenagem evocativa a Canhoteiro, um dos maiores craques brasileiros de todos os tempos e ídolo inolvidável dos sãopaulinos. Canhoteiro sucedeu na ponta-esquerda ao grande Teixeirinha, nos anos 50, e foi um baluarte na conquista do título de 57, onde formou um ataque arrasador com Maurinho Marreco, Gino, Zizinho. Ele foi um malabarista, um driblador fora de série. Era a alegria do povo. Foi um **virtuose** da estirpe de Mané Garrincha.

Juvenal Juvêncio

Correio

Os felizes anos 80

Sr. O nosso glorioso Tricolor lutou muito mas não conseguiu a sua última conquista dos anos 80, o campeonato brasileiro do ano passado, que nos fugiu numa partida em que tínhamos tudo para vencer. A capa de nossa **SPN** traz, contudo, uma manchete muito feliz, que sintetiza bem o estado de espírito dos sãopaulinos na última década. Somos, mesmo, a torcida mais feliz dos anos 80. Ganhamos muitos títulos e estivemos, quando não vencemos, entre os que disputavam os títulos. A velha predicção de Laudo Natel vem-se cumprindo. Quando entregou à Nação tricolor o magnífico Estádio do Morumbi, o nosso Patrono disse: o palco está pronto, agora vamos dar os espetáculos. E, de fato, o São Paulo tem sido isso mesmo: um time que dá espetáculos e comove a sua torcida. Eu sou parte dessa Nação feliz e que tem certeza de que as alegrias continuarão nos anos 90. **Teófilo de Andrade e Silva, Capital.**

Um único São Paulo

Sr. Ao ler a última edição de **SPN** deparei, entre inúmeras afirmações exatas, com uma que me parece ser ligeiro equívoco de quem a prestou. Refiro-me ao placar da partida entre São Paulo e Palmeiras, na decisão do campeonato de 50, quando o árbitro inglês "garfou" o time tricolor ao anular um gol legítimo de Teixeirinha. Para mim, no entanto, o resultado final foi 1 x 1. O juiz anulou aquele que seria o segundo gol do São Paulo. E a equipe tricolor jogava **apenas** pela vitória! Isto devido ao fato de ter perdido os dois jogos anteriores para o Ipiranga e para o Santos, num momento em que liderava a tabela, folgadamente. Faço minhas as palavras do Dr. Henri Aidar, notadamente no que diz respeito à continuidade da existência do São Paulo. O Clube é um só, desde a Floresta ao Morumbi, passando pelo Canindé. Não se pode dissociar o Tricolor de Fried do Tricolor de Leônidas e de Careca! Um único São Paulo, com glórias desde o longínquo 1931. Lamento a omissão do nome do goleiro Doutor, na reportagem sobre os grandes arqueiros do nosso clube. **Job Milton Figueiredo Pereira (Sócio nº 01912), Carmo do Rio Claro, MG.**

Futebol social

Sr. Receba o nobre Presidente Juvenal Juvêncio meus efusivos cumprimentos pelas excelentes obras que culminaram no atendimento à antiga reivindicação dos sócios, ou seja, a inauguração do novo gramado de futebol social. **Carlos Renato de Azevedo Ferreira (advogado e diretor do Instituto dos Advogados de São Paulo), Capital.**

O Vasco agradece

Sr. Formulamos o presente para manifestar ao glorioso São Paulo Futebol Clube os melhores agradecimentos do Clube de Regatas Vasco da Gama pela atenciosa acolhida e tratamento cordial dispensado à nossa delegação de futebol profissional por ocasião da partida decisiva do Campeonato Brasileiro de Futebol, disputado no dia 16 de dezembro último contra esse coirmão. **Antonio Soares Calçada, presidente do CR Vasco da Gama, Rio de Janeiro, RJ.**

SÃO PAULO NOTÍCIAS

Presidente do Conselho Deliberativo: Carlos Miguel Castex Aidar. **Presidente do Conselho Consultivo:** Carlos Ferraz. **Presidente do Conselho Fiscal:** Ivan Gamba Natel. **Presidente da Diretoria:** Juvenal Juvêncio. **Vice-Presidente:** José Celestino Bourroul. **Diretor Secretário Geral:** Valter Maria Pereira. **Diretor Administrativo:** Paulo Elysio de Andrade. **Diretor Financeiro:** Fernando de Souza Toledo. **Diretor de Planejamento e Controle:** Chafik Rayes Jr. **Diretor de Futebol:** Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa. **Diretor Jurídico:** Carlos Augusto Barros e Silva. **Diretor de Esportes Amadores:** Edson Francisco Lapolla. **Diretor Social:** José Francisco Alarcão Neto. **Diretor de Manutenção:** José Carlos Brandileone. **Diretor de Marketing:** Osvaldo Vieira de Abreu **Diretor de Obras:** Gabriel Aidar Abouchar. **Grupo Executivo:** Laerte Fernandes, Luiz Carlos Ramos e Oswaldo Vieira de Abreu. **Redatora:** Vera Helena Rodrigues. **Jornalista responsável:** Tônia Azevedo (MTb 17.774). **Colaborador:** Marcelo Civitati. **Produção Gráfica, Composição, Fotolito e Impressão:** Ficha Tríplice Gráfica e Papelaria Ltda. Rua Fradique Coutinho, 1433 - Telefone 210-6144. Redação e Publicidade: Estádio Cícero Pompeu de Toledo, Praça Roberto Gomes Pedrosa, Jardim Leonor, CEP 05653 - Caixa Postal 1901 - Telefone 842-3377 (PABX).

Cuidados nas piscinas

Arnaldo Flaschl

O parque aquático do São Paulo é, sem dúvida, um dos mais bonitos da cidade.

Com um conjunto de quatro piscinas, tem capacidade para receber até 15 mil pessoas, que terão toda a atenção e segurança dos funcionários e salva-vidas do Clube.

Há piscinas para todo gosto. Desde o tanque, para baixinhos, até a olímpica, destacando-se o balneário com chafariz e o toboágua, que é a delícia das crianças.

É necessário, porém, que algumas regras sejam observadas para a perfeita utilização do parque aquático. O sócio não deve usar bronzeador ou qualquer produto que suje a água nem, tampouco, atirar objetos dentro das piscinas. Assim como não se alimentar, nem fumar no recinto. No local, vestir-se apenas com a roupa de banho.

O clube tem um perfeito sistema de tratamento da água, mas é imprescindível colaboração de todos para mantê-la sempre adequada.

Vale lembrar, ainda, que o maior causador de moléstias transmissíveis é o corpo humano. Assim, os sócios devem procurar o departamento médico quando perceberem qualquer alteração na pele, olhos ou boca.

Assistência

Por iniciativa de um grupo de associadas do São Paulo, foi criado no final do ano passado o GTA — Grupo de Trabalho Assistencial.

Sob a coordenação da diretora de paisagismo do Clube, Wanda Sodré, o GTA visa complementar as necessidades dos filhos dos funcionários do Tricolor.

Numa primeira etapa, serão atendidas crianças de zero a cinco anos e, em seguida, as de cinco a dez.

As roupas estão sendo confeccionadas, em caráter voluntário, por uma equipe de associadas e no próximo número de SPN traremos mais informações sobre o GTA. Aguarde.

Aulas em Março

O COD, Centro de Orientação Desportiva do São Paulo, avisa que as aulas recomeçam no dia 1º de março.

Dividido em três grandes áreas — recreação infantil, práticas desportivas e escolas de esportes — o COD tem como objetivo a educação integral da criança, sua formação física, psíquica e intelectual.

Para este ano, a divisão das escolas de esportes traz uma novidade: aulas de patinação, que serão ministradas em dois períodos, de manhã e à tarde.

Os interessados em matricular seus filhos em qualquer modalidade esportiva podem procurar a Secretaria do COD, pois as inscrições já estão abertas.

NESSAS FÉRIAS VOCÊ VAI CONTINUAR TORCENDO MAIS PARA O SÃO PAULO F.C.

20% de desc. na Revisão de FÉRIAS e também nas peças para os ASSOCIADOS.

A Morumbi Motor tem a solução para que você viaje nessas férias sem torcer para que seu carro não dê problemas nas estradas.

Morumbi Motor

Av. Prof. Francisco Morato, 2585
Tel.: 814-7611

Peças •
Consórcio •
Veículos novos e usados •

O Malabarista

Canhoteiro, o genial ponta-esquerda do São Paulo, nos anos 50, teve uma passagem mágica pelo futebol e deixou impressa na memória dos torcedores uma imagem mítica que o tempo não conseguiu apagar

Diante do assombro das narrativas e do irreal de suas façanhas, parece que se tratava de super-herói de histórias em quadrinhos. Mas não, era apenas Canhoteiro, o menino grande, para quem o futebol e a vida nunca deixaram de ser uma brincadeira.

Ele nasceu a 24 de setembro de 32 e desapareceu 41 anos depois, em 16 de agosto de 74. Mas, o que se passou entre essas datas, nunca mais saiu da memória de seus contemporâneos ou dos que conviveram com ele.

Entre Canhoteiro e o futebol havia uma relação tão íntima que, até hoje, comparando os fatos, poderia se dizer que um nasceu para o outro. E tratava-se de um amor de infância, desses que marcam as pessoas para a vida inteira.

Pois não é que o pai, nordestino bravo, que escolhera a profissão de médico para o filho, vivia espancando-o, para que largasse a maldita bola? Mas, mesmo amarrado embaixo da mesa, Zezinho improvisava uma bola de papel, para que o tempo do castigo passasse mais depressa. No primeiro descuido lá estava ele se desamarrando e correndo para o campinho da rua do Tabocal.

Os turistas estrangeiros, logo no aeroporto de São Luís, deparavam com a primeira atração da cidade: o garoto Canhoteiro controlando moedas, cocos ou laranjas e fazendo todos os malabarismos possíveis com os pés. Um dia, um casal de norte-americanos, encantado, deu-lhe tal quantidade de dólares, que o menino, assombrado, saiu correndo com medo que fosse engano.

Canhoteiro, aliás, não deixou o hábito de lado, pois Gino Orlando, campeão com ele no time inesquecível de 57 com Zizinho, lembra que na concentração, depois de tomar o cafezinho, ele batia na borda do pires, projetando a chícara para o ar, recolhendo-a para uma embaixada, que duraria quanto tempo quisesse.

Com as moedas ocorria o mesmo, só que quando resolvia parar dava um chute para o alto, abria rapidamente o bolsinho junto à cinta, guardando-as de uma vez. Ao entrar no vestiário, logo tirava as chuteiras e passava a distribuir, com os pés, as laranjas para todos os companheiros.

Zizinho conta que em 57, na tarde em que o São Paulo goleou o Santos por 6 a 2, Canhoteiro fez bem mais do que dois gols. Como havia disputado três partidas em 14 dias, Mestre Ziza pediu a ele que segurasse um pouco a bola para que pudesse descansar. No primeiro passe Canhoteiro só foi desarmado com falta. Zizinho, então, entregou-lhe a bola. Atravessando metade do campo, Canhoteiro foi até a área e voltou ao ponto de partida. Naquele momento, Zizinho entendeu o que Mauro e Bella Guttman lhe disseram, que acabaria conhecendo um dos melhores pontas do mundo.

O técnico húngaro, aliás, chamava todos para a preleção, menos Zizinho e Canhoteiro:

Canhoteiro, um craque fora de série, que se projetou no São Paulo.

— Esses não têm mais nada o que aprender. Não vou tomar o tempo deles.

Não se tratava de uma verdade absoluta, pois o mestre húngaro observou que Canhoteiro, capaz de fazer o que bem entendesse com a bola, perdia-se na hora da finalizar. Chegando até o gol, desferia chutões que passavam longe do alvo.

— Para que fazer isso? - Perguntava Guttman com seu português enrolado. Basta dar um leve toque na bola, longe do goleiro.

Assim, no campeonato de 1957, **O Mágico**, como era chamado no meio, marcou boa parte de seus 103 gols de sua carreira, no São Paulo. Aliás, ele considerava a final desse ano, no único título paulista que ganhou, uma de suas partidas inesquecíveis, ao lado daquela contra a Inglaterra, em 59, quando Julinho mudou a conduta da torcida que lotava o Maracanã, passando da vaia (por não o admitirem como substituto do ídolo Garrincha) para o delírio.

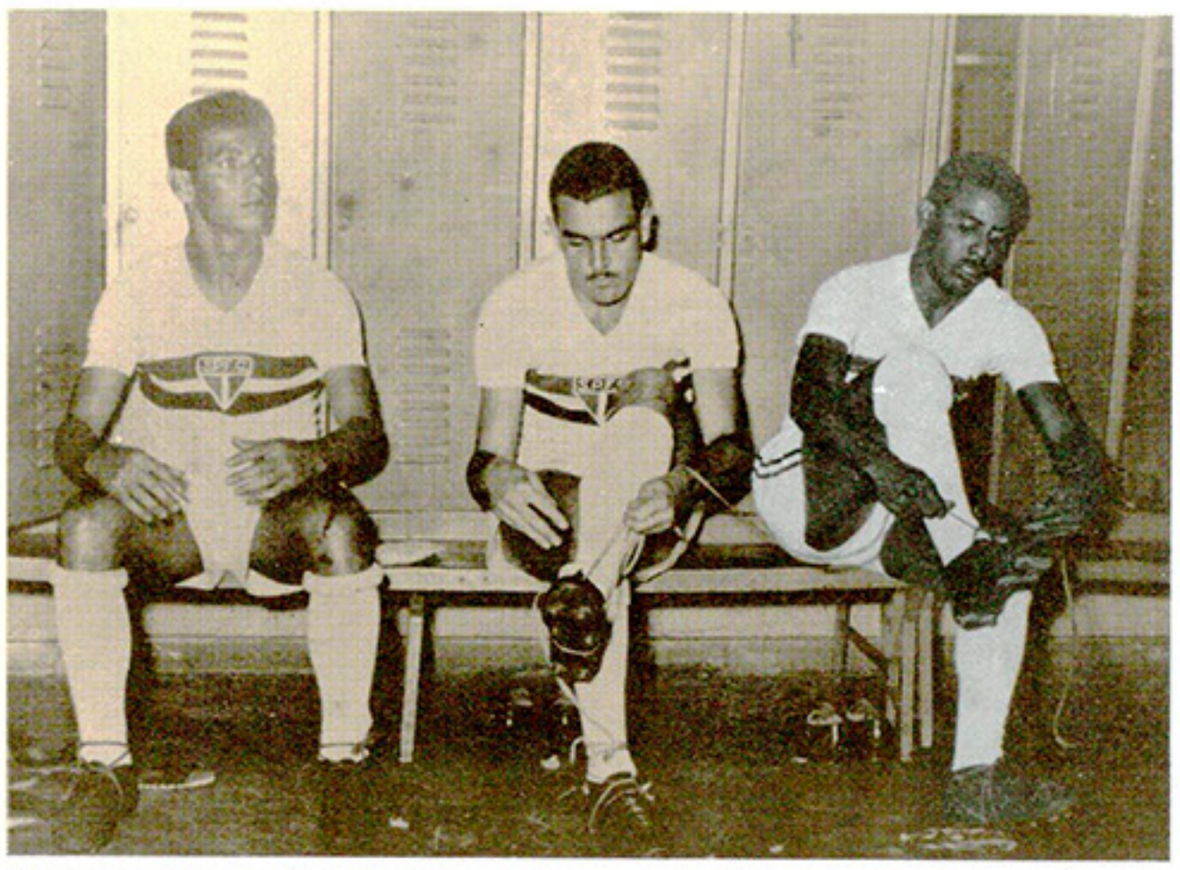
O Corinthians, aliás, com uma histórica vocação para glórias e desgraças, acabou participando de episódios importantes de sua carreira. Os duelos com Idário (chamado de Sangue Azul pelos corintianos e de Carniceiro pelos adversários) tornaram-se célebres. Contra Canhoteiro, talvez por saber que cometeria uma heresia, agindo ao contrário, o lateral direito evitava os pontapés descarados.

Quem sabe por isso, Idário foi vítima de um dos mais humilhantes dribles dele. A bola estava um pouco distante dos pés de Canhoteiro e o Sangue Azul calculou que daria para dividir. Quando partiu fungando, Canhoteiro fechou os pés por baixo da bola: que, com o impacto, subiu. Exatamente no momento em que Idário passava por ela como uma locomotiva desgovernada.

Nada premeditado, porém, apenas produto de sua irreverência e maneira alegre de enfrentar a vida, que o tornavam uma espécie de Charles Chaplin de nosso futebol. Tanto é que não somente para os inimigos, reservava essas brincadeiras. No São Paulo, ele forçava tabelinhas com Gino que, com o seu pé número 43, sentia terrível dificuldade em tocar a bola. Nos cruzamentos, no entanto, lá estava Canhoteiro entrando, para que o minúsculo Prado disputasse com zagueiros enormes, e saltadores...

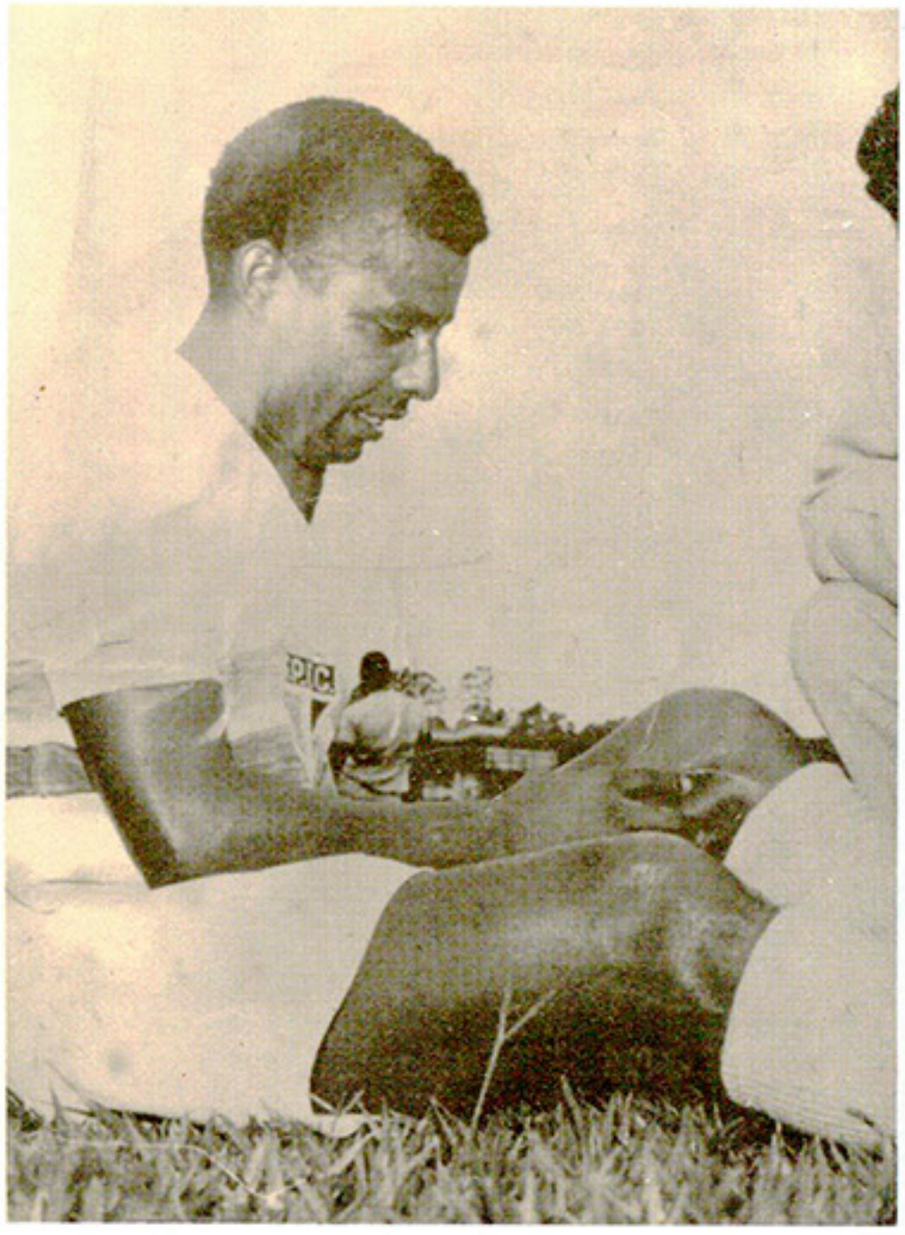
Ontem & Hoje

Canhoteiro na ponta do São Paulo, na década de 50



Artemio, Gino e Canhoteiro.

Canhoteiro com Poy e Artemio nos anos 50



O joelho esquerdo: problemas que o levaram a deixar mais cedo o futebol profissional.

Mas, o drible que se tornou um tipo de impressão digital foi o do solavanco. Canhoteiro levava a bola sobre a risca lateral e, ao ser alcançado, sem espaço, dobrava a cintura para a direita num golpe seco, em sentido contrário, tocava a bola com uma rapidez que nem a vista, ou os laterais,conseguiam acompanhar.

Quem sabe, por tornar essa jogada irremediável, acabou rompendo os meniscos em uma dividida com o central Homero do Corinthians. A primeira cirurgia não deu certo e teve de ser refeita três meses mais tarde, já nos anos 60. Por isso, até o fim da carreira teve de conviver com uma atrofia no joelho, que o levava a mancar ligeiramente. A sua despedida do São Paulo deu-se com uma derrota contra o Corinthians (sempre ele!): 3 a 0 em 4 de agosto de 63. A estréia em jogos de campeonato não foi das mais felizes, pois o São Paulo perdeu do Linense por 2 a 1, em 14.8.54.

Triste saga de um artista, que levava os próprios companheiros de profissão ao estádio, só para vê-lo jogar. No entanto, foi descoberto pelo São Paulo em tempos difíceis, tomando parte de times que eram um insulto aos antepassados do Clube. Como nos anos 50 cada Estado era uma ilha, nem se tornou conhecido do grande público, a ponto de Zizinho, em 57, ficar perplexo por nem saber que existia, na maior cidade da América Latina, um jogador assim.

Se o destino fosse justo, Canhoteiro deveria ter nascido dez anos antes ou depois. Dessa maneira, teria como contemporâneos os craques do Rolo Compressor dos anos 40 ou, ainda, alcançaria o esquadrão dos anos 70, quando o São Paulo, terminado o Morumbi, começou a viver o seu ciclo de conquistas.

Até as três passagens pela Seleção Brasileira não lhe fizeram justiça. Em 57, tomou parte no Sul-Americano Extra de Lima, da Taça Oswaldo Cruz e da excursão preparatória para a Copa do Mundo de 58.

Conta a sua viúva, dona Zezé (Zelinda da Costa Oliveira), que Canhoteiro deixou-se levar por comentários de companheiros, que julgavam um risco participar da Copa do Mundo de 58, pois com um novo fracasso que certamente aconteceria, os jogadores ficariam marcados como os **vilões** da Copa de 50.

Além disso, Canhoteiro tinha pavor de avião e dona Zezé lembra quantas vezes os funcionários do São Paulo apareciam no sobrado da Rua Álvaro Rodrigues, que até hoje pertence à familia, para levá-lo ao aeroporto. Só que o nosso herói já havia embarcado, um dia antes, de ônibus para o local do jogo.

Nos jogos de preparação para a Copa de 58, no Brasil, os primeiros cortes não atingiram Canhoteiro. Ficaram pelo caminho, desde o estágio de Poços de Caldas, o goleiro Carlos Alberto Cavalheiro, Almir, Cacá, Formiga e Pampolini. Até que, no segundo jogo contra a Bulgária, na noite de 18 de maio no Pacaembú, surgiria a sua primeira grande chance.

Pepe machucou-se e Feola fez o sinal característico para Canhoteiro aquecer-se. Só que, por não ter a menor ilusão de que jogaria, ele nem havia vestido o calção e a sunga, por baixo do agasalho. Assim, teve de regressar ao vestiário para completar o uniforme, o que causou mal-estar, tanto no público como na Comissão Técnica.

Depois de amistoso com o Corinthians, programado pela CBD para arrecadar dinheiro, Canhoteiro deixou o Hotel Danúbio na companhia de Jadir e Gilmar. O goleiro voltou à meia noite, como exigia o novo regulamento. Mas os outros dois chegaram com 40 minutos de atraso e, no dia da divulgação da lista, Canhoteiro, como desejava, acabou **contemplado.**

Na verdade, seria exagero classificar Canhoteiro como beberrão. Os próprios companheiros contam que dois copos de cerveja eram suficientes para deixá-lo tonto. A vida noturna sempre seria sua paixão já que adorava cantar, acompanhando-se ao violão. O treinador de goleiros de hoje, Gilberto, conta que, no início de carreira, Canhoteiro levou-o, na companhia de Dias, ainda um adolescente, para conhecer as cinco melhores boates da cidade. Nelas, Canhoteiro era recebido com entusiasmo pelos músicos, empregados e frequentadores. Ele era capaz de atravessar a noite, cantando sambas ou jogando conversa fora.

O São Paulo, na ocasião, encarregou um de seus funcionários, o famoso Camarguinho, de levar o livro de ponto na casa dos jogadores, que, por cláusula contratual, deviam recolher-se, no máximo, às 23 horas. Foram tantas as infrações, que Canhoteiro acabou desferindo tiros para o ar, espantando Camarguinho que, daí em diante, mesmo deixando de visitar o sobrado do bairro do Brooklin, testemunhava aos diretores a sua presença em casa.

Dona Zezé conta todas essas passagens com bom-humor, agora, porque - afinal, a exemplo do que aconteceu com a torcida - Canhoteiro deixou muito mais recordações agradáveis.

— Ele era uma eterna criança. Jamais trazia seus problemas de profissão para casa. Se houvesse alguma rusga, era eu que provocava, mas, o Zé, com seu jeito brincalhão, acabava me desarmando.

A filha Vera Lúcia, por quem tinha loucura, conta que o pai era dócil e bem-humorado, mas ai de quem tentasse conseguir algo dele à força. Canhoteiro então se transformava no

Na Seleção Brasileira, formando um ataque com Julio Botelho, Didi, Vavá e Pelé.

Feola, Bauer, Turcão, Mauro, Serrone, Alfredo, De Sordi, Maurinho, e Canhoteiro.
Os craques do São Paulo na Seleção Brasileira, em 1955, para disputar a Taça O'Higgens com o Chile.

Canhoteiro, no México, onde encerrou a carreira como jogador profissional.

mais teimoso e intolerante dos homens. Ele tinha admiração infinita por Manoel Raimundo Paes de Almeida, que sabia tratá-lo.

— Meu marido era incapaz de dizer não ao seu Manoel - conta dona Zezé, lembrando que o sobrado em que mora, único patrimônio que Canhoteiro deixou, foi comprado por insistência do dirigente através de financiamento da Caixa Econômica.

O futebol, na época, não deixava os jogadores ricos e, além disso, o São Paulo construía a casa própria, no Morumbi, destinando uma verba irrisória ao time. Segundo Dona Zezé, Canhoteiro assinava os contratos em branco, porque gostava do Clube e ganhou as primeiras luvas somente quando se transferiu para o Deportivo Nacional de Guadalajara em abril de 63.

Arnaldo Flaschl

A família de Canhoteiro: a esposa, D. Zezé; a filha , Vera Lucia; o genro Gilmar e a netinha Bárbara

Depois de três anos, Canhoteiro foi comprado pelo Toluca, onde ficou por apenas seis meses, voltando ao Brasil após um desentendimento com a diretoria. Aqui, jogaria ainda no Nacional e no Saad, encerrando a carreira aos 33 anos. Um final sem apoteose, no mesmo plano, aliás, do início em 54, quando o técnico Gilson Silva, do XV de Piracicaba, fez uma solene promessa a Roberto Gomes Pedrosa, presidente da FPF, em agradecimento à indicação ao América do Ceará:

— O craque que conhecer lá, encaminharei ao seu time, o São Paulo.

Em uma excursão ao Nordeste, o chefe da delegação, José Silveira (não o célebre jornalista sãopaulino, mas o dono da Panificadora Nosso Pão e conselheiro do Clube), convence-se do acerto da indicação, trazendo Canhoteiro - motorista de táxi e ponta-esquerda do América - para um período de testes na Capital.

Teixeirinha, então, que havia prometido aos dirigentes só parar de jogar quando encontrasse um substituto à altura, ao ver Canhoteiro jogar, sentiu que chegara o momento da despedida. E não se arrependeu.

Há uma infinidade de histórias envolvendo o **one man show,** única alegria da sofrida torcida sãopaulina dos anos 50 e 60, que os companheiros relembram em seus reencontros. Maurinho, por exemplo, não esqueceu do jogo em que o XV de Jaú, se perdesse, seria rebaixado.

O truculento Cotia, naquela partida, tinha outras razões para andar transtornado. Dizem que ele havia atirado no rio o filho que a esposa havia perdido e Canhoteiro percebeu o seu estado de espírito, logo no primeiro diálogo que constumava manter com os seus marcadores:

Olha, você já sabe: uma bola para mim e outra para você. Assim, nós dois ganhamos a vida...

Como a sua diplomacia não teve retorno. Canhoteiro - observando o estranho brilho no olhar de Cotia - julgou mais prudente deslocar-se mais para o meio. Até que, no fim do primeiro tempo, o central Mauro recomendou que voltasse para sua posição. Na volta dos vestiários, não teve jeito. Canhoteiro foi para a ponta e, na primeira bola, deu o famoso drible do solavanco em Cotia, passou por Japonês, desviou-se do goleiro Inocêncio e entregou a bola no pé direito de Dino Sani, para que marcasse, com o gol vazio. O São Paulo ganhou por 2 a 0 sob a inspiração de seu artista principal.

Na memória de Prado, ficou aquela partida em Piracicaba, com o XV de Novembro, quando- ao propor o acordo de sempre - Canhoteiro ficou sabendo do lateral Orlando Maia, crioulo alto e forte que veio do Rio, que os salários estavam atrasados há três meses e só seriam colocados em dia em caso de vitória contra o São Paulo. Acenando para os companheiros de trás, Canhoteiro avisou.

— Olha pessoal, hoje o jogo só vai ser para o Flecha (apelido do ponta Maurinho) no lado direito. Por favor, me esqueçam...

Zizinho conta que Canhoteiro se sentia constrangido em jogar contra Djalma Santos que, ardilosamente, resolveu fazer amizade, a ponto de frequentar a sua casa.

Como Djalma tinha muita recuperação, Canhoto se via obrigado a driblá-lo três ou quatro vezes na mesma jogada. E achava que não era a maneira adequada de se tratar um compadre...

A única maneira de fazer com que Djalma Santos parasse com as gozações, nos jogos de veteranos, segundo Bellini, era mencionar o drible que Canhoteiro reservou para ele. Assim que o clássico contra o Palmeiras começou, Djalma correu para cima de Canhoteiro, que recebera o primeiro passe, para não deixá-lo virar o corpo e nem dominar a bola. Pressionado, o ponta teve que recuar para o seu campo, até que achou a saída: enfiando pé por baixo, levantando a bola sobre a cabeça do lateral, contornando-o rapidamente para iniciar o contra-ataque, enquanto a torcida enlouquecia...

Marcante para o lateral Turcão, foi aquela jogada contra o Fluminense. Poy, como se fazia na época, chutou a bola com força para a frente. Mas, como se tivesse uma ventosa no pé esquerdo, Canhoteiro sugou a bola no ar e, antes que caísse, aplicou um chapéu em Pindaro, em Pinheiro e Castilho, que vieram na cobertura, em outro dos gols que se tornaram relíquias no álbum de memórias do Pacaembu.

A gente procurava aconselhá-lo - lembra Turcão - para que se dedicasse mais à carreira e Canhoteiro sempre respondia que, se tivesse de parar, voltaria a ser motorista de praça, pois não era nada ambicioso.

Assim, depois do futebol, foi trabalhar como contínuo no Banespa, passando, sete anos mais tarde, a auxiliar-administrativo da Prodesp, enquanto, aos domingos, defendia o Milionários, conhecido time de veteranos de Toledo, funcionário da TV Bandeirantes.

No almoço que antecedia aquele jogo em Capivari, Bellini - com seu jeito paternal - teve de aconselhar mais uma vez a Canhoteiro que não comesse tanto (quando voltou para o Brasil, ele criou um novo hábito: comer uma feijoada antes de entrar em campo). A filha Vera Lúcia lembra que, embora tivesse a pressão alta, Canhoteiro não seguia dieta alguma. Ao contrário, adicionava pimentas quentíssimas para tornar o prato mais forte.

Naquele domingo, Canhoteiro saiu no intervalo, queixando-se de dor de cabeça. Em casa, no dia seguinte, ninguém levou a sério, já que ele vivia brincando. A caminho do emprego, Canhoteiro sentiu-se mal e entrou na casa de um vizinho, para pedir socorro. Mas acabou desmaiando e levado ao Hospital São Camilo do Brooklin e os médicos constataram que se tratava de um derrame cerebral. Chegou a ser transferido para a unidade da Vila Pompéia, mas, aí, a esposa já tinha sido avisada que o quadro era irreversível.

Canhoteiro desapareceu no dia 16 de agosto de 74, antes de completar 42 anos, em setembro. Como diz dona Zezé, morreu sorrindo, a mesma reação que o seu nome provoca hoje, nos amigos e admiradores. Afinal, nunca houve uma pessoa e um ponta-esquerda como ele. Certamente, foi o que sentiu o governador Laudo Natel, quando o cortejo - a caminho do cemitério - parou na porta do Palácio dos Bandeirantes para que fosse colocada sobre a bandeira do São Paulo, que envolvia o caixão, uma **corbeille** de flores. Era o gesto que cada adorador do deus do futebol gostaria de repetir naquele momento...

Sérgio Baklanos

ARLEY PEREIRA:

Por escolha de Deus!

"Pelo telefone, a voz jovem e cheia de frescor da moça me pergunta: Por que você é sãopaulino? Confesso que fui tomado de surpresa. Uma coisa que me parece — e é — tão óbvia, como ser explicada? Como responder à pergunta da moça? Como dizer a ela que ainda antes da Segunda Guerra Mundial, um menino de sete anos já empunhava orgulhosamente o balaústre do bonde que cruzava pelos casarões do café na então bucólica avenida Paulista, rumo ao Pacaembu? Ia em pé, no estribo, participando da conversa dos adultos, como se fosse um deles. Afinal, não seria? Todos ali eram parte da confraria tricolor, uma feliz tribo que se reunia nos finais de semana, para degustar com calma e bom gosto o fato de ser um dos escolhidos, de ser sãopaulino. Naqueles momentos — e durante o jogo e depois no guaraná com coxinha obrigatório nas mesas da Confeitaria São Paulo Moderno (até o nome...) - era tratado como adulto pelo tio e pelos amigos, pois existe atestado melhor de maioridade que o distintivo das três cores usado na lapela do paletó, embora com calças curtas? E participava das conversas, discutia os lances como se fosse um igual. E era.

Como explicar à moça, o sacrifício de passar um jogo inteiro, perdido na floresta de pernas de um estádio lotado e conseguir ver apenas, entre elas, um solitário lance, um prêmio dos céus, o único gol da partida? Do São Paulo, é claro. Do pavor de um dia, ainda na metade do primeiro tempo, na rua Javari — sol desde o meio dia torrando os miolos — ter perdido por momentos a visão, o mundo se apagando? Teria o meu São Paulo cegado-me com seu esplendor? Não, foi só um momento e quando a vista voltou as três cores sagradas eram ainda mais bonitas.

Por que sou sãopaulino? O que determina essa opção no homem? O muito de prazer e felicidade, temperados com alguma tristeza, que ela é necessária para conter o orgulho dentro do peito e para valorizar as alegrias, embora muitas. Poder contar aos filhos, aos netos, histórias ocorridas nas quatro linhas do gramado, que fazem inveja aos heróis gregos, aos guerreiros de fábula. Ter visto o combate sagrado de semideuses como este incrível José Poy, como Nilton De Sordi, Mauro Ramos de Oliveira, José Carlos Bauer, Ruy Campos, Alfredo Eduardo Noronha, Luiz Mesquita de Oliveira, Antonio Sastre, Leônidas da Silva, Remo Januzzi e Eliseo dos Santos Teixeira, apenas para citar onze dos muitos peitos que pulsaram generosos e que molharam a santa camisa com a água-benta de seus suores. Nomes que justificam a opção e são citados simbolizando os companheiros que foram antes e os que vieram depois. Cada um deles por si só um símbolo de raça, de brio, de caráter, de se entregar no campo por inteiro à mais nobre das tarefas, a de levar o São Paulo F.C. à vitoria (Salve, Roberto Dias!).

Por que sou sãopaulino? Porque — a exemplo do poeta — um anjo, não torto mas perfeito, pousou sobre meu berço e deu a sagrada ordem: "**Vai, Arley, vai ser feliz na vida, a ordem é do Senhor.**" Chamado por Deus, eleito por Ele, a opção perfeita aconteceu e desde então o caminho trilhado tem sido de luzes e de vitórias. Por que sou sãopaulino? Uma coisa tão óbvia. Porque Deus me escolheu."

ARLEY PEREIRA — Essencialmente jornalista, visceralmente repórter, tem perambulado por aí em outras artes. Hoje colunista do Diário Popular, acumula tarefas na redação, produção e direção de programas de televisão, onde foi jurado (dizem que temível) em diversas emissoras e com vários apresentadores. "Meu mérito maior — evidentemente — é ser sãopaulino," afirma.

ANSELMO:

"Quero ser o titular!"

Arnaldo Flaschl

Quando o goleiro Gilmar, em pleno Campeonato Brasileiro de 89, sofreu uma lesão muscular na perna esquerda, desfalcando o time numa fase decisiva, foram muitos os que se assustaram com o aparecimento de Anselmo na meta Tricolor. Afinal, o atleta, apesar de já veterano no São Paulo, onde chegou em 1983, nunca havia tido chance no time titular.

Com apenas dois jogos — contra Guarani, no Morumbi, e Vasco, em pleno Maracanã — Anselmo mudou a opinião da torcida e da crônica especializada, mostrando ser um goleiro seguro, de boa colocação e atento nas saídas da área: nas duas primeiras partidas, não sofreu nenhum gol.

Tais características fazem sorrir a comissão técnica do Tricolor, principalmente quando se noticia que o São Paulo irá contratar este ou aquele goleiro. "Felizmente, não precisamos de reforços nesta posição", afirma o preparador dos arqueiros tricolores, Gilberto de Morais. "O Anselmo pode entrar no time a qualquer hora, que substituirá Gilmar com perfeição."

Há três anos como atleta profissional do Clube, Anselmo já detém os títulos de Campeão Brasileiro de 86, Campeão Paulista em 87 e 89, além do Torneio "Eduardo José Farah", de Aspirantes, em 88, e do Torneio "Ciudad Guadalajara", que o São Paulo conquistou no México, em agosto último. Agora, tendo a chance de atuar no primeiro Paulistão dos anos 90, Anselmo pode abrir caminho para, quem sabe, chegar à primeira conquista de uma nova década. **Abrir** caminho, é claro, **fechando** o gol.

(TÔNIA AZEVEDO)

Nome: "Anselmo Luís Rodrigues"
Pais: "Antonio Rodrigues e Wilsonea Calicchio Rodrigues"
Idade: "22 anos"
Data de nascimento: "04 de dezembro de 1967"
Local: "Guaxupé (MG)"
Estado Civil: "Solteiro"
Signo: "Sagitário"
Escolaridade: "Colegial completo"
Onde começou a jogar: "Na Sociedade Esportiva Guaxupé, como dente-de-leite"
Em que clubes atuou: "Além do São Paulo, na Caldense e no XV de Piracicaba"
Posição em que começou: "Goleiro"
Características: "Acho que a principal é uma boa colocação"
Meta profissional: "Seleção"
Objetivos pessoais: "Casar e formar uma família"
Cor preferida: "Cinza"
Prato preferido: "Feijoada"
Superstições: "Não tenho"
Lazer: "Moto"
Leitura: "Jornais e revistas esportivas"
Gênero musical: "Sertanejo"
O que levaria para uma ilha deserta: "A Malu Mader"
O que salvaria de um dilúvio: "Minha moto"
Seu melhor amigo: "Robertão (goleiro do São Paulo)"
Ídolo: "Duplo: Chitãozinho e Xororó"
Uma grande idéia: "As eleições diretas"
Um cidadão do mundo: "Gorbatchev"
O homem do Século: "Pelé"
Um guia para a humanidade: "Jesus Cristo"
Um craque: "O holandês Gullit"
Um Clube: "São Paulo"
Um dirigente: "Carlos Miguel Aidar"
Um Técnico: "Pupo Gimenez"
Se não fosse jogador, seria ...: "Piloto de avião"
Um lance decisivo: "Uma saída da área, aos 5 min do jogo com o Guarani"
Uma aventura: "Fazer um cruzeiro marítimo"
Uma paixão: "A bola"
Um desejo: "Ser titular do São Paulo"
Uma alegria: "O Carnaval"
Uma tristeza: "A quarta-feira de Cinzas"
Uma mulher nota dez: "A Malu Mader"
Um homem admirável: "Meu pai"
Um político: "Mário Covas"
Sua Seleção para a Copa: "Taffarel, Edson, Aldair, Mozer e Leonardo; Alemão, Bebeto e Silas; Romário, Careca e Valdo"
Quem gostaria de ter no São Paulo: "Careca"
O que mais detesta: "Acordar cedo"

minalba
água pura da montanha

O momento de glória dos jovens campeões

Arnaldo Flaschl

BASQUETE

Nosso time chega à maioridade

O basquete tricolor está em festa. Este ano, vai estar entre as feras desse esporte, disputando novamente a Divisão Especial, após quatro décadas de afastamento.

Há três anos, o São Paulo vinha participando da Primeira Divisão e preparando o terreno para a Especial, mas não esperava que isso acontecesse tão rápido. Com um time essencialmente jovem e poucos investimentos, o Clube pensava em resultados a longo prazo. Mas a conquista do título veio apressar as coisas e o Tricolor, agora, vai se preparar para disputar à altura com as grandes estrelas do basquete.

Começo - No início de 87, chegava ao São Paulo o técnico Wilson Egon Staloch. Com um currículo respeitável, que inclui 11 anos de trabalho no Clube de regatas Tietê, vários títulos de campeão paulista, uma bem-sucedida passagem pelo São Bernardo, onde revelou, entre outros, os jogadores Danilo, do Monte Líbano, e Paulinho Cheidde, Pirelli e Seleção Brasileira, além de ter dirigido várias vezes a Seleção Paulista, Wilson veio para estruturar as equipes infanto e juvenil.

No entanto, alguns meses depois de iniciado o trabalho, surgiu a idéia de disputar a Primeira Divisão, o que foi feito utilizando os jogadores do próprio time juvenil. A campanha não foi das melhores, mas, segundo o técnico, os meninos adquiriram experiência.

Já em 88, alguns jogadores vieram reforçar o grupo, que teve, então, uma melhor performance. A base, contudo, continuava sendo os juvenis. "O objetivo, na época, era disputar e fazer com que o basquetebol, em geral, começasse a confiar no São Paulo, para ganharmos credibilidade", salienta o técnico. "Com essa atitude, conseguimos abrir espaço para novos valores e fazer com que os juvenis se desenvolvessem".

Para Wilson Staloch, o campo de atuação do jogador de basquete é muito pequeno. "Todo ano, 11 times juvenis de São Paulo despejam diversos atletas no mercado que não conseguem ser absorvidos", analisa. "Nossa intenção é ampliar o espaço e descobrir novos valores". Esse trabalho, inclusive, já começa a dar fruto, pois um dos atletas revelados pelo Clube em 89, Alessandro Martins, o Fernandópolis, foi convidado para jogar na Itália, na próxima temporada.

Em 89, o basquete sãopaulino já estava melhor estruturado. No ano anterior, a modalidade havia perdido a oportunidade de trazer vários reforços por falta de alojamento. Na última temporada, isso foi providenciado e, com a possibilidade de residir no Clube, alguns atletas de fora da Capital puderam vir para o Tricolor, inclusive Fernandópolis, a grande descoberta do ano passado. Vieram, ainda, dois jogadores do Juventus e um do Paulistano.

Com o time montado, a idéia era chegar entre os seis melhores, o que, segundo o técnico já seria um grande resultado. No entanto, o trabalho deu fruto antes do esperado e o basquete tricolor tem agora que se equipar para enfrentar as feras.

A intenção, contudo, é continuar na mesma linha na Especial. "Os reforços terão que estar no segundo ano do juvenil ou primeiro do principal. A base continuará sendo os juvenis. Não queremos grandes estrelas", afirma Gilberto Giusepone, diretor-adjunto do basquete.

Equipe - O time de basquete principal do São Paulo tem como grandes armas sua juventude e velocidade. "Se no primeiro tempo está equilibrado, no segundo nós deslanchamos", ressalta Gilberto. "A equipe sabe valer-se de sua jovialidade e rapidez".

De acordo com Wilson Staloch, é um grupo que tem uma marcação muito forte e possui grandes valores individuais.

Esportes Amadores

A equipe vitoriosa do basquete adulto tricolor

"Sem esquecer que temos muito espírito de união, o que foi fundamental para chegarmos a esse resultado", afirma o técnico que cita, ainda, a garra dos rapazes como uma das grandes armas na conquista do título.

Aqui, os jovens campeões paulistas da Primeira Divisão de Basquete Masculino e representantes do Tricolor na Especial de 1990: Alas: Gilberto Giusepone Júnior, Giba, (1,90 m) - juvenil; José Eduardo Soares, Guarujá, (1,95 m) - infanto-juvenil; Eduardo De Angeli, Edu, (1,92 m) - principal; Miguel Ângelo Garcia (1,98 m) - principal; Éberson Lúcio Cândido, Andradina, (1,92 m) - infanto; Antônio Santos da Silva (1,86 m) - juvenil. Armadores: Francisco Gianela Filho, Janela, (1,90 m) - principal; Alex Fagundes (1,77 m) - juvenil; Henrique P. Andrade (1,83m) - principal; Ridlavisck T. da Silva, Ricky, (1,80 m) - principal; Alessandro Carmona (1,81 m) - infanto. Pivôs: Émerson Luís de Oliveira, Paraná, (1,91 m) - juvenil; Roberto Archiná Júnior, Robertão, (2,01 m) - principal; Alessandro B. Martins, Fernandópolis, (2,02 m) - juvenil; Altamir M. dos Santos (2,00 m) - principal; Cléber Alexandre P. Barbosa (1,99 m) - infanto. O massagista é Antônio Manuel Ariza e o roupeiro, Luiz D'Amazio dos Santos.

Campanha - A campanha do São Paulo na temporada passada foi das mais difíceis, inclusive, a maioria dos times que ficou para a final estava na chave do Clube.

No primeiro turno, o Tricolor terminou na terceira colocação. Na fase

Marcação forte, garra e velocidade: as armas deste time que promete muito mais.

seguinte, ficou com o segundo lugar, perdendo para o Taboão. "A essa altura, o time já estava se firmando: tinha consciência e era encorpado", relembra o técnico. Depois veio o play off, quando são disputadas duas partidas, uma em casa e uma fora, e, caso seja necessária uma terceira, quem tiver melhor colocação sedia o jogo. O São Paulo venceu os dois, contra o Atibaia.

Na partida com o Jundiaí, pelas quartas-de-final, os jogadores adversários agrediram o árbitro e a disputa foi interrompida quando o placar estava empatado. "O Jundiaí fez um investimento grande no basquete, teoricamente, era o favorito", lembra Wilson. A partida foi julgada pela Federação Paulista de Basquete, que determinou que o São Paulo voltasse àquela cidade e jogasse os dez minutos restantes e o Tricolor venceu o confronto. "Tivemos que levar até segurança ao ginásio para garantir a integridade física dos atletas", salienta Gilberto Giusepone.

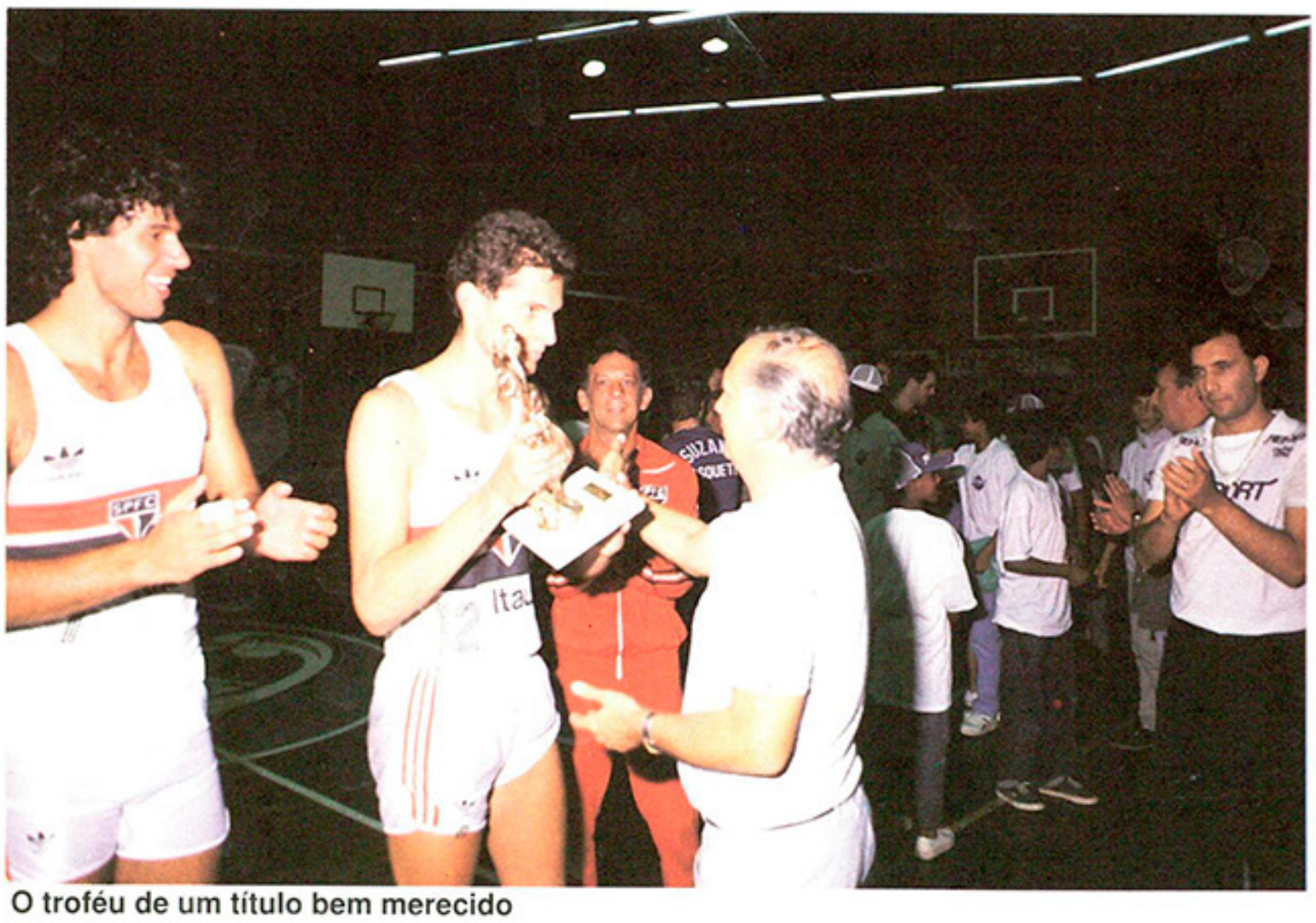
As finais foram bastante disputadas. O time de Suzano, o outro classificado, era o mais cotado para vencer, inclusive, com jogadores mais experientes. O São Paulo ganhou em casa e perdeu fora. Essa fase foi marcada por uma série de imprevistos, como mudança do local de jogos na última hora, devido ao apedrejamento do ginásio onde seriam realizados pela torcida de Suzano; informações imprecisas sobre os horários e quadras, enfim, incidentes que conseguiram abalar os atletas e impediram uma preparação adequada na partida decisiva do campeonato.

Antes de começar as terceira e última disputa, o técnico entrou nos vestiários disposto a quebrar o favoritismo do adversário e levantar o ânimo dos rapazes. "Conseguimos reverter a situação. Foi uma decisão linda, muito disputada e equilibrada". O confronto terminou empatado em 74 a 74 no tempo normal e foi decidido na prorrogação, quando o São Paulo ganhou por 85 a 80.

Para esta temporada, o objetivo é trazer três ou quatro jogadores e incentivar os que já estão no time. "Queremos fazer um bom papel na Especial, mas não vamos investir exageradamente", define o diretor-adjunto, Gilberto Giusepone, que atribui o excelente resultado obtido pelo time de basquete a um trabalho de equipe que vem se desenvolvendo há muito tempo. "Todos batalharam duro para chegarmos a isso. Dirigentes, atletas, o técnico Wilson Staloch, o roupeiro e o massagista. Importante, também, foi o apoio que recebemos do diretor de esportes amadores, Edson Lapolla, do diretor-administrativo, Paulo Elysio de Andrade, e do Presidente Juvenal Juvêncio".

O técnico Wilson Egon Staloch também quer que a mentalidade de se trazer somente jogadores jovens seja preservada. "Os reforços devem ser sempre de atletas promissores, de grande futuro pela frente. Estamos esperando um bom patrocínio para podermos montar um time competitivo para a Divisão Especial".

A homenagem ao técnico Wilson Staloch



O troféu de um título bem merecido

A volta olímpica dos campeões

Arnaldo Flaschl

Diamantino obteve um dos melhores resultados entre os atletas brasileiros na São Silvestre: um brilhante 3º lugar.

SÃO SILVESTRE

Diamantino, um vencedor

Quando Diamantino Silveira dos Santos, o Gaúcho, levantou o troféu pela conquista do terceiro lugar na São Silvestre, no último dia de 89, estava concluída a temporada vitoriosa do atleta, que teve início no começo do ano, passou por uma preparação na Europa e terminou por levá-lo a um dos degraus desse que é o mais sonhado e disputado pódio do atletismo brasileiro.

Gaúcho não saiu de Carazinho, no Rio Grande do Sul, para correr em São Paulo, há cinco anos, em vão. Vinha em busca de uma carreira dentro do esporte nacional.

Seu projeto começou a concretizar-se com a vitória na Maratona do Sol, em 1985, quando conheceu o técnico Carlos Gomes Ventura, o Carlão, que o trouxe para treinar no Clube. Sua caminhada, no entanto, está apenas começando, pois Diamantino deseja, agora, vencer a maratona olímpica, em 1992.

Ano de vitórias - Aos 29 anos, Gaúcho é considerado o melhor fundista e maratonista do Brasil e, no momento, dedica-se exclusivamente ao esporte. Patrocinado pela Filsan Equipamentos e Sistemas S.A., reside em Águas da Prata, cidade montanhosa no interior do Estado, com um clima propício para o desenvolvimento da corrida. Sua rotina inclui a média de seis horas diárias de treinamentos, alimentação rica em vitaminas, carboidratos e proteínas e uma vida extremamente regrada.

Casado com Leda e pai do recém-nascido Gregory, Diamantino é, hoje, o que se poderia chamar de atleta de elite, com respeitabilidade, inclusive, a nível internacional. Sua projeção no Exterior começou em 88, quando chegou em 2º lugar na Maratona de Munique, classificando-se, assim, para disputar as olimpíadas de Seul. No mesmo ano, venceu a Stramilano, tradicional corrida de estrada na cidade de Milão, com percurso de 21.009 m.

Na última temporada, a estrela de Diamantino esteve sempre em alta. Já começou o ano de 89 classificando-se em 3º lugar na Corrida dos Reis, de 10 km, em São Caetano do Sul, no dia 5 de janeiro, e na Prova Pedestre XXVIII de janeiro, em Apucarana, Paraná, Diamantino venceu o percurso de 10 km pela terceira vez consecutiva.

Os resultados foram se sucedendo. Chegou em segundo lugar na Seletiva do Rio de Janeiro para o Mundial de Cross, em 12 de fevereiro. Conseguiu o 2º lugar na Prova Pedestre Usina Ester, em Cosmópolis, e foi 112º, e 3º brasileiro, no Mundial de Cross Country, no dia 19 de março, na Noruega.

Em pistas italianas, Gaúcho obteve resultados importantes, no ano passado. No dia 25 de março, ficou em 8º lugar no Cross Country de Cinque Muline, a melhor classificação do Brasil nesta tradicional prova, em todos os tempos.

Em 1º de abril, Diamantino chegou em quarto lugar na disputadíssima Stramilano. No dia 23 do mesmo mês, obteve a segunda colocação na Ponte in Fiori e a mesma classificação na Prova Pedestre de Pescara, em 7 de maio. Já na Prova Pedestre de Santerino, em 21 de maio, o atleta não deixou escapar a vitória. Foi o campeão do percurso de 14 km.

Diamantino leva o tricolor ao pódio

O segundo semestre, Diamantino começou também com o pé-direito e, em 2 de agosto, teve a vicecolocação na corrida Cidade de Palermo, com percurso de 10.500 m, perdendo para Salvatore Antibo, recordista mundial dos 10.000 m, que fez o tempo de 31:20 contra 31:25 do corredor brasileiro. No dia 6 de agosto, no entanto, ele superou os demais participantes e foi o campeão da Strabari, realizada na cidade de Bari, com distância de 12.200 m, deixando para trás o queniano Kipsani, que chegou em 2º lugar.

A partir daí, não parou mais de vencer. No dia 13 de agosto, ganhou a consagrada prova de montanha de Milianico, de 18 km, competindo com os melhores fundistas do mundo. Fez 54 minutos cravados, superando o norte-americano Ken Martin e o marroquino Musfatá, respectivamente, segundo e terceiro colocados. Em seguida, em 20 de agosto, foi novamente campeão, deixando para trás Kipsani, do Quênia, e Nicosia, da Itália, duas feras do atletismo mundial.

Foi, contudo, com um 5º lugar, na Prova La Matesina, que Diamantino conseguiu o seu melhor resultado técnico, na opinião de Carlão. "Nessa corrida, ele classificou-se entre os melhores do mundo", justifica.

Fechando sua brilhante temporada européia, Gaúcho venceu, ainda, no dia 10 de setembro, a Prova Pedestre de Rimini; e a Fuulles Saxonnaishtzes, em 29 de setembro, e a Morat Fribourg, em 1º de outubro, ambas na Suíça.

De volta ao Brasil, o fundista reestréia com vitória. Foi o primeiro colocado na III Prova Rústica da Secretaria Municipal de Esportes, dia 12 de novembro, com distâncias de 15.300 m, realizada nas alamedas do Parque do Ibirapuera, e chegou em 2º na Corrida Sargento Gonzada Rodrigues, no dia 10 de dezembro.

Uma temporada de glórias que culminou com a excelente colocação na tradicional Corrida de São Silvestre.

São Paulo na São Silvestre - A São Silvestre, que pela primeira vez em sua história foi disputada durante o dia, tem 65 anos de existência e até 1945 era uma prova exclusivamente nacional. A partir de então, ela se abriu à participação estrangeira e o Brasil ficaria 35 anos sem vencer a corrida. Somente em 1980, José João da Silva, que além de brasileiro é também tricolor, conseguiu quebrar a supremacia dos atletas estrangeiros e ganhar a tradicional disputa, feito que repetiu em 83, sendo bicampeão da prova.

O São Paulo, aliás, é o Clube que mais vezes venceu a São Silvestre, em todos os tempos e, também, o que mais lugares conseguiu no pódio.

A primeira grande colocação do Tricolor foi com o atleta Edgar Freire, que sagrou-se vice-campeão por duas vezes, na década de 40. Possui, ainda, dois primeiros e três terceiros lugares, com José João, além de inúmeras quartas e quintas colocações que, apesar de não darem direito ao pódio, são resultados técnicos excelentes, a nível de São Silvestre.

Esses índices, contudo, não vêm à toa. "São frutos de um trabalho de muitos anos, pois o São Paulo é um dos Clubes que mais investem em atletismo, no Brasil", justifica Carlão e salienta que foi fundamental para mais essa conquista o apoio recebido da Diretoria do Tricolor e da Filsan, firma patrocinadora de Diamantino. "Esse resultado surgiu da soma de esforços: do próprio atleta, do nosso trabalho, do incentivo do diretor de atletismo, Antônio Francisco de Paula Souza, de Esportes Amadores, Edson Lapolla, e do Presidente Juvenal Juvêncio", completa.

Agora, os próximos passos da equipe serão a Maratona de Rotterdã, na Holanda, em 22 de abril, o Mundial de Cross, em março, na França, e a Corrida Stramilano, na Itália. Mas a São Silvestre continua nos planos do técnico. "E vai continuar sempre. Este ano estaremos lá novamente. Sou apaixonado por essa prova", finaliza Carlão.

Uma chegada tricolor na prova feminina

Futebol Social

Os campeões fazem a festa!

O futebol social, apesar de ter ficado com seu espaço limitado, devido às reformas nos campos do Clube, conseguiu cumprir o calendário de 1989. Participou de vários campeonatos e organizou os torneios internos no Clube Atlético Rebouças, movimentando, assim, grande número de associados, nos últimos meses da década.

Os adultos disputaram dois campeonatos externos. Do Interclubes, participou com as categorias A e B e foi vice-campeão das duas. Inscreveu-se também no Supercoroas com dois times "O Branco, que ainda está jogando as finais, e o Vermelho, que foi quarto colocado.

Além disso, fez muitos amistosos pelo Interior, sempre com bons resultados. "Fizemos 16 viagens em 89 e não perdemos um jogo sequer", afirma o diretor-adjunto do futebol social adultos, José Antônio Lunardini.

Entre os associados do Clube, foram realizados dois torneios, ambos com um total de 32 equipes, divididas em quatro categorias. O Verão, disputado de março a abril, e o Campeonato Interno, que movimentou as equipes de maio a dezembro e teve as finais disputadas no campo do São Paulo, que foi todo reformado e reaberto em dezembro último.

No dia 19 de dezembro de 89, foram realizados os jogos das categorias C e D e no dia 22, os dos grupos A e B.

O grande campeão da categoria A foi o Napoli, ficando o Milan em 2º lugar. No grupo B, o Barcelona foi o vencedor e o Napoli ficou com a segunda colocação. Na chave C, o Milan foi o campeão e o Arsenal, vice. E na categoria D, Napoli ficou em primeiro lugar e o Milan em segundo.

E a movimentação já está recomeçando. As inscrições para o Campeonato Interno iniciam-se dia 1º e vão até 25 de março, sem prorrogação. As fichas devem ser retiradas na Secretaria Esportiva e o Torneio começa até o dia 20 de abril. A categoria A será escolhida pelos organizadores e as demais através de sorteio. Os jogos acontecerão no Clube Rebouças e no campo do São Paulo, alternadamente.

Menores - No futebol social menores, cerca de 600 garotos estiveram em atividade durante o ano de 89, divididos em cinco categorias, em disputas externas e internas.

No Interclubes, os meninos tricolores foram campeões no pré-mirim, mirim e infantil e obtiveram a segunda colocação no fraldinha e infanto. No torneio Pequeninos de Jockey, o São Paulo venceu novamente, no pré-mirim e infantil.

O Torneio Interno, realizado no segundo semestre, foi dos mais disputados e as finais também tiveram lugar no campo reformado do Clube.

Os craques do Juventus foram os campeões do Dente, que tem como patrono Luiz Holler. A Fiorentina, do patrono Álvaro, foi vice. O artilheiro foi Thiago C. S. Bernardo, do Gênova, e o goleiro menos vazado, Gustavo P. Machado, do Juventus.

No dentinho, o vencedor foi o Boca Junior — patrono Aníbal Simi. E o segundo lugar ficou para o Racing, do patrono Décio V. Pacheco. O arqueiro que tomou menos gols foi André Freire, do Racing, e o grande goleador, Alexandre Freire, do Penharol.

As finais do Minidentinho foram disputadas em clima de um autêntico Fla-Flu. O troféu de campeão ficou com o Flamengo, que tem Regis como patrono. O Fluminense do patrono Giovani foi segundo colocado. O craque que mais balançou as redes adversárias foi Marcos Thomazini (Vasco), e o goleiro menos vazado, Felipe Correa.

A equipe campeã dos Fraldinhas foi a Alemanha, patrono Paulo César Sampaio, e o Uruguai, que tem José Augusto Fevereiro como patrono, foi vice.

Na categoria Dentão, devido às fortes chuvas que caíram na época, as finais não puderam ser disputadas no mesmo período das demais e serão realizadas neste final de fevereiro.

"Quero agradecer aos pais dos garotos pela colaboração, pois como os jogos foram disputados no Clube Rebouças, eles tiveram que se desdobrar para levar seus filhos ao campo", ressalta Edgar Falango, diretor-adjunto do futebol social menores. "Quando os jogos são no São Paulo, eles deixam os garotos e saem para fazer compras e ficam despreocupados, mas fora do Clube têm que esperar a competição acabar para levar os filhos embora. Eles tiveram muita paciência", completa.

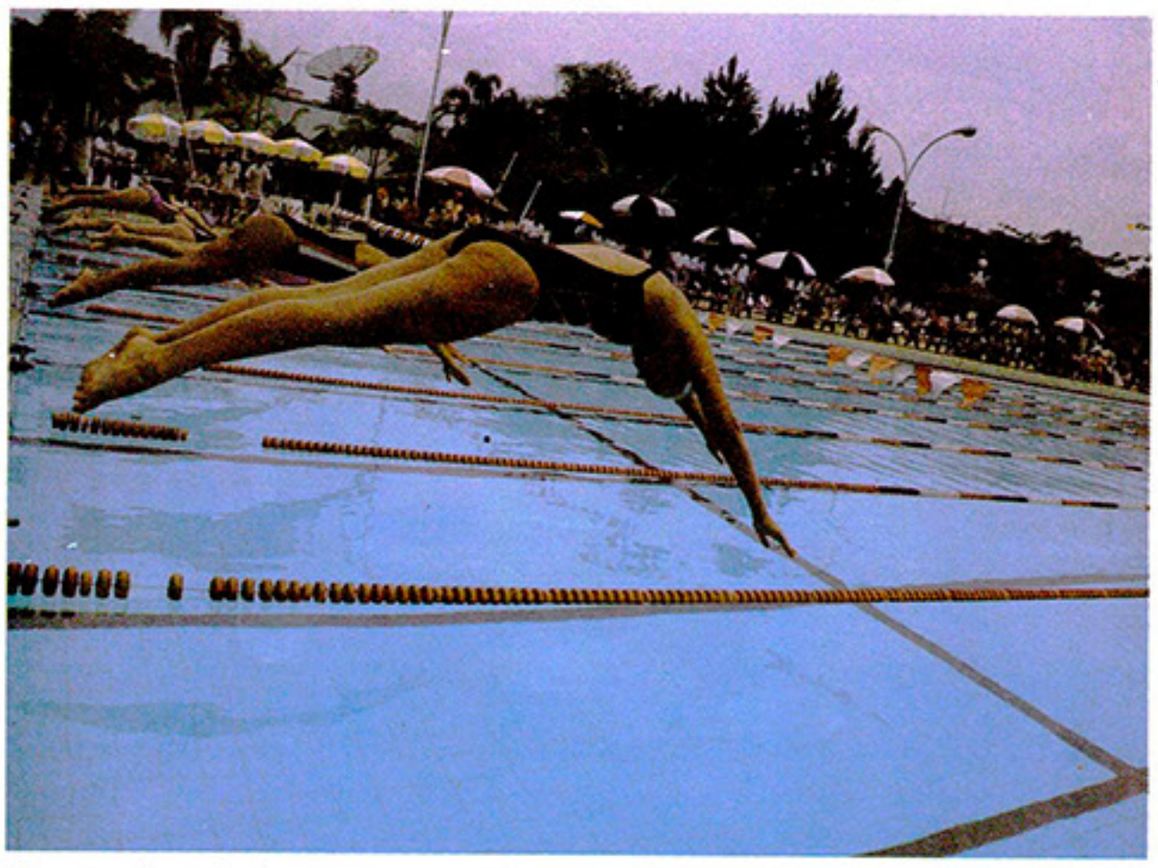
Este ano, as atividades dos menores começarão mais cedo, pois serão realizados dois campeonatos internos, um em cada semestre. As inscrições já estão abertas e podem ser feitas durante todo o mês de fevereiro. E, em termos de competições externas, os meninos participarão do Interclubes e da Taça São Paulo.

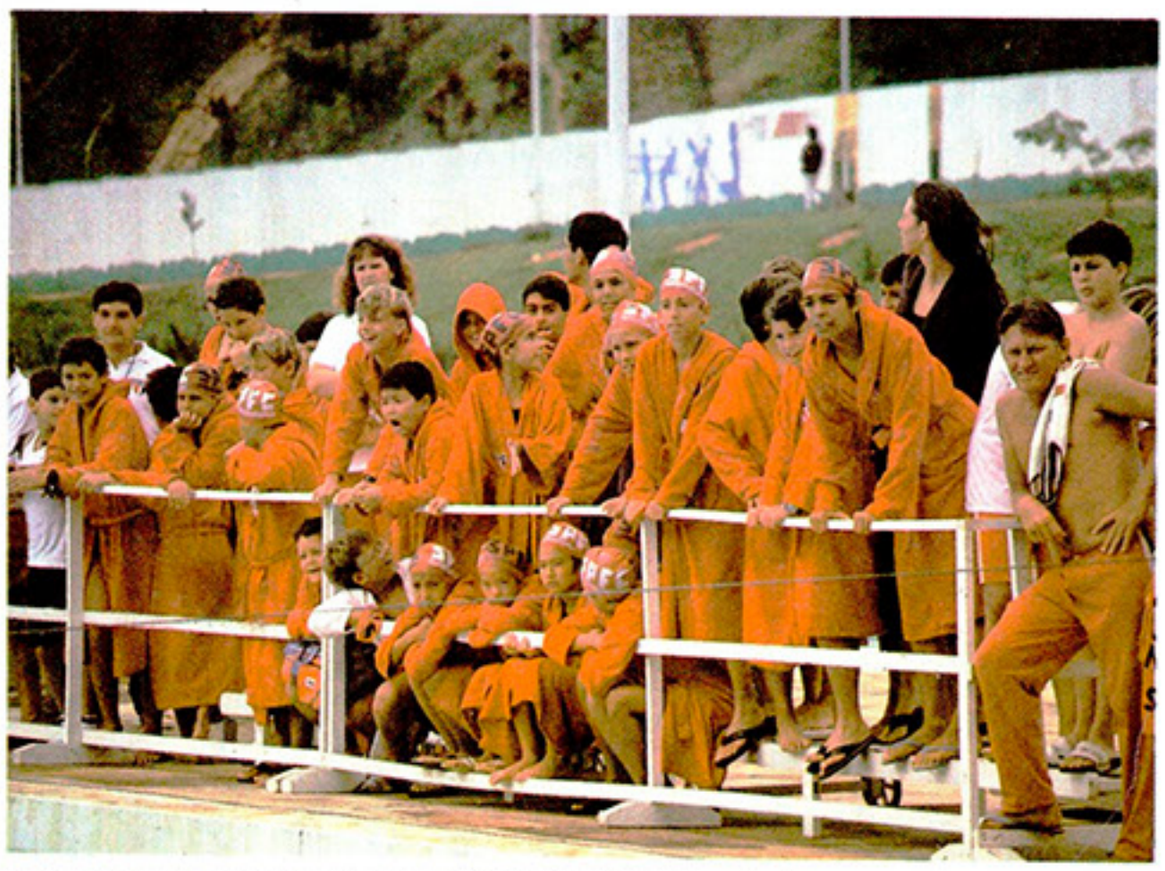
SAMP
ASSISTÊNCIA MÉDICA

A vida são momentos. Viva-os com saúde, segurança e tranquilidade.
Através de nosso trabalho, criamos o objetivo de um ideal em assistência médica e hoje nos sentimos honrados por termos sido a empresa escolhida pela Diretoria do S.P.F.C.
Você, sua família e sua empresa são muito importantes. Vamos caminhar juntos para o ideal.
Fones: 887-3266 / 887-8023

NATAÇÃO

Os papa medalhas querem mais em 90





A natação tricolor fechou a década vencendo todas as competições e promete uma performance ainda melhor, nesta temporada.

Dia 19 último, uma grande festa marcou o encerramento das atividades do ano de 89 da Seção de Natação do Clube. Na ocasião, foram premiados os atletas com maior frequência, os destaques (masculino e feminino) e melhores índices técnicos, além do diretor de esportes amadores, Edson Lapolla e o Presidente Juvenal Juvêncio, pelo grande apoio prestado a este esporte.

Na equipe de federados (A), treinada pelo coordenador-técnico Amílcar Carlo Pappiani, Luciano Neves recebeu medalha como atleta de maior frequência no semestre. Fernanda Murata, 83 pontos, e Marcelo Ricci, 85 pontos, ambos do infantil B, foram os nadadores melhor ranqueados. "Temos um ranking interno, de competições amistosas e oficiais, onde premiamos os que mais pontos conseguem durante o ano. O campeão de uma prova recebe nove pontos; o vice, sete; e assim por diante, até o oitavo colocado, com um ponto", explica Amílcar.

Os destaques masculinos - boa média em todas as competições, somados comportamento e assiduidade - foram Eduardo Shikasho (infantil A) e Marcelo Ricci. Ana Paula Souza (juvenil B) foi o destaque feminino. Pelos excelentes resultados técnicos do semestre, receberam troféus Fernanda Murata e César Kodama (juvenil A), como detentores dos melhores índices do grupo.

A equipe de não-federados também foi premiada. Sob o comando do professor Dênis Nogushi, teve como atleta mais assídua Fernanda Dotta. O destaque feminino foi Renata Ramos e o masculino, Daniel Britto. Todos receberam medalhas.

Andrea Grandinetti, irmã de Fábio e Eduardo, também nadadores da equipe, recebeu uma homenagem como atleta símbolo do Clube. Ela está no São Paulo desde 83 e neste ano passou para a categoria adultos. "Andrea, infelizmente, resolveu parar de competir, mas não de nadar, já que pretende fazer educação física e trabalhar com natação", salienta Amílcar.

Segundo o coordenador-técnico da Seção, esta premiação é muito importante para os atletas, pois é um reconhecimento ao trabalho realizado por eles. "Pode-se dizer que o ano de 89 foi um dos melhores para a natação do São Paulo. Apesar de um número pequeno de integrantes (somente 14 federados e 50 não-federados), a equipe conquistou espaços importantes a nível nacional", ressalta Pappiani. "Obtivemos excelentes classificações nos campeonatos paulista - chegamos ao nível I - e brasileiro".

Vencendo todas - Em sua última competição de 89, o Tricolor sagrou-se, mais uma vez, campeão. Foi no II Torneio Arquimedes Salitte Jr. (ex-professor do Clube, falecido há dois anos, no seu batismo de mergulho, em Ubatuba). Da competição, ocorrida dia 10 de dezembro, no São Paulo, participaram 164 atletas, divididos entre Círculo Militar, Escola Trampolim de Natação, Banco do Brasil, Sociedade Harmonia de Tênis e o Clube Anfitrião.

O Tricolor atingiu 454 pontos no total, com 37 medalhas, sendo 15 de ouro, 13 de prata e 9 de bronze. A nadadora Fernanda Murata, fazendo jus ao título de melhor índice técnico, foi o destaque da competição, vencendo as três provas que participou. Nos 100 m costas, fez 1m28s80; nos 100 m livre, 1m 12s00 e nos 100 m peito, 1m35s40. "Encerramos o ano com uma grande vitória. O resultado final foi excelente, acima da expectativa, pois esperávamos vencer, mas não por 150 pontos", confessa Amílcar. Durante o Torneio, os pais do professor Arquimedes foram homenageados pelo Clube e ficaram bastante emocionados.

Dias 2 e 3 de dezembro último, o São Paulo participou da XXIV edição do Internacional de Londrina, competição aberta somente aos descendentes de japoneses. Eduardo Shikasho foi vice-campeão dos 100 m peito, com o tempo de 1m33s e, num total de 22 equipes, o Tricolor ficou com a 9ª colocação. Já no Torneio Anji Yoji, paralelo ao Internacional, Ana Paula Souza ficou com a 3ª colocação nos 100 m borboleta, com 1m13s. O Clube obteve o 5º lugar.

A equipe B também encerrou bem a década. No festival de Natação, mirim ao adulto, na Associação dos Funcionários Públicos de São Bernardo do Campo, com 13 clubes participantes, nos níveis I e II, o Tricolor ficou em 3º lugar, com 15 medalhas de ouro, 8 de prata e dez de bronze.

No nível I, Daniel de Britto (100 m peito e 100 crawl e revezamento 4x100 quatro estilos), Tarso Alegrete, Paulo Sobreiro e Márcio Garcia foram os destaques no masculino. No feminino, as mirins Renata Ramos, Ester Tsujimoto, Adriana Santa Cruz e Cláudia de Oliveira sobressaíram-se no revezamento 4x50m livre, com 2m49s83.

No nível II, Eduardo Otaviano Filho (50 m costas, com 48s36 e 50 livre, 39s05), do infantil B, e Artêmio Ayala (50 m costas, com 48s67), infantil A, destacaram-se na competição.

Para 90, buscando melhorar ainda mais os resultados, a Seção pretende aumentar o número de professores e alunos. Isso fará com que a Natação do Clube seja mais forte nesta década.

Novidade - Uma modalidade nova de ginástica - surgida no ano passado - está invadindo as academias e escolas de natação. Trata-se da ginástica aquática, um misto de aeróbica e ginástica localizada, só que dentro d'água.

Os adeptos dessa nova modalidade vêm aumentando a cada dia. "São basicamente pessoas de vida sedentária, que não podem - por qualquer motivo - fazer ginástica no solo e, então, procuram a piscina, um local onde todos podem exercitar-se", esclarece Amílcar Pappiani. Ele informa, ainda, que essa prática é aberta a pessoas de todas as faixas etárias, sendo mais uma opção da Seção de Natação aos associados do Clube.

PATINAÇÃO

Um show de graça e beleza

Cenário bem cuidado e iluminação perfeita no espetáculo dos anjos tricolores

"Anjos sobre rodas" foi a versão 89 do tradicional "São Paulo Patins Show", ocorrido dia 2 de dezembro, no Gl. O espetáculo contou com 21 números, elaborados por Miguel Masanet - coreógrafo do Clube e campeão argentino de 1978/79 - e teve direção geral do diretor da patinação, Rodolfo Cabral Albuquerque.

O público presente ao evento aplaudiu intensamente os 88 patinadores - divididos entre escolinha e equipe de competição. O primeiro número a encantar a platéia foi "A Dança do Fogo", apresentado por Rodolfo e Miguel, que deslizavam sobre uma rampa e driblavam vários obstáculos. Porém, o que mais chamou a atenção foram os saltos através de um círculo em chamas, executados por Rodolfo.

A patinadora vice-campeã aspirante de 1989, Luciane Salinas, também emocionou o público. Em sua apresentação, "Perfeita Harmonia", ela mostrou por que é uma das grandes revelações do Tricolor. Juntamente com Rodolfo, com quem patina há dez anos, recebeu muitos aplausos num número muito bonito. A dupla mostrou graça, beleza e equilíbrio em uma apresentação impecável.

A vice-campeã paulista e brasileira de estreantes de 89, a pré-mirim Fernanda Mareuse, também fez muito sucesso com a coreografia "Muito Doce". "O Palhaço Apaixonado", apresentado em 1988, foi repetido, graças aos inúmeros pedidos durante o ano, mas com uma modificação: saiu a patinadora argentina Viviane e entrou Karina Del Franco. No papel do palhaço continuou Miguel Masanet que, como em 88, fez várias pessoas irem às lágrimas, devido à grande emoção vivida pelo personagem.

Apresentação - A festa dividiu-se em dois atos. No primeiro, 12 números foram apresentados. Durante o intervalo, os músicos Alexandre Pereira (teclado), Rogério (trompete) e Márcio Luís (percussão) animaram ainda mais o show, tocando diversas músicas, inclusive o hino do São Paulo.

A segunda parte - composta de nove apresentações - começou com a exibição das patinadoras maiores, acompanhadas das mirins, no número "Salões de Viena". Em seguida, a coreografia do ex-técnico do São Paulo Ricardo Fulop, "Solo de campeão", levou o público ao delírio. Após a exibição, Ricardo foi homenageado pela diretoria pelos serviços prestados ao Clube durante os anos em que trabalhou na Casa.

Renata Honório da Silva, vice-campeã categoria geral e campeã paulista de novos/89, também foi bastante aplaudida. Renatinha fez jus aos títulos conquistados em 89 na apresentação "Muito Ritmo". O show teve seu final com

Os 88 patinadores do São Paulo proporcionaram um show memorável, que encantou o público presente

Arnaldo Flaschi

Esportes Amadores

Elegância, delicadeza e muita perícia num dos mais belos espetáculos que a patinação tricolor já apresentou

"Apoteose Fantástica", com a participação de todo o elenco num belo jogo de luzes e cores.

Os figurinos foram elaborados por Miguel Masanet e o guarda-roupa e adereços ficaram a cargo de Maria Rosa Cruz Costa. O Show foi uma realização do departamento de esportes amadores do clube, seção de patinação, e contou com a presença de seu diretor, Edson Francisco Lapolla e esposa, dona Angélica; do diretor social, José Francisco Alarcão, e sua esposa, dona Rosani; e da esposa do Presidente Juvenal Juvêncio, dona Angelina Juvêncio.

Para o diretor-adjunto da patinação, Rodolfo Cabral Alburquerque, esse foi um dos mais belos espetáculos da seção, mas para 1990 pretende realizações ainda melhores."Começaremos já em maio, no Show do dia das mães".

Balanço - No torneio Waldir Chiansarelli, realizado em meados de dezembro, na Portuguesa, as duas principais figuras da patinação Tricolor sagraram-se campeãs. Luciane Salinas, que também fez sua estréia como juíza, venceu na categoria geral e Renata Honório, na infantil.

Fernanda Maurese (pré-mirim) e Karina Del Franco (mirim) obtiveram o vice-campeonato. "Fazia anos que Karina almejava o pódium, desta vez ela não o deixou escapar", salienta Cabral. "Foi a primeira vez, neta categoria, que conseguimos um bom resultado tão bom".

A dupla de dança Miguel Masanet e Gabriela Martins também foram vice-campeões. Vale lembrar que Gabriela teve sua estréia como patinadora em 89. Por fim, Karen Cristina, do pré-mirim, terminou na 4ª posição.

Este campeonato marcou, também, a despedida de Ricardo Fulop como técnico do São Paulo. "Ele, nos anos em que trabalhou conosco, ensinou muitas técnicas às nossas garotas. Elas devem muito a ele", afirma Cabral.

Também o Campeonato de Novos, realizados em Santos, no final de novembro trouxe bons resultados à equipe. "Só não fomos melhor porque os juízes não permitiram", argumenta Rodolfo Cabral. Para ele, a patinadora Renata Honório foi, reconhecidamente, prejudicada. "Ela estava em 1º lugar no primeiro dia de competição. No segundo dia, um juiz a colocou na 4ª posição, sendo esta a colocação final", explica indignado.

Fernanda Mareuse, num resultado excepcional, conquistou o vice-campeonato na categoria mirim, embora seja, ainda, atleta pré-mirim. A dupla Miguel Masanet e Gabriela, a exemplo da competição na Portuguesa, ficou em 2º lugar. As patinadoras Talita Marcela (mirim) e Adriana Rocha (infantil) terminaram em 6º lugar. "Esses resultados vieram premiar estas garotas que durante o ano inteiro viveram só para a patinação do São Paulo", finaliza Cabral.

Belo figurino e técnica perfeita fizeram o sucesso do show

Arnaldo Flaschl

CORPTOUR
VIAGENS E TURISMO

TELS: 255-3322 256-6636
256-5365
"A AGÊNCIA DOS CAMPEÕES"

COSTA PREVIATO
CONSTRUTORA
Há 10 anos prestando serviços ao São Paulo FC
Costa Previato Engenharia e Construtora Ltda.
São Paulo - SP - Rua Urussui, 63 - CEP 04542 - Itaim Bibi - Tel. 883-4911 - Fax (011) 853-8691 - Telex 1136833 PRVA
Rio de Janeiro - RJ - Rua México, 119 - Sala 1.707 CEP 20031 - Centro - Tels. (021) 533-2715 262-6048 - Telex 2137789 PRVA

CONCAK
Arquitetura Administração e Comércio Ltda.
F. 544-2911

COBRASP
Companhia de Obras de São Paulo Ltda.
Av. Indianópolis, 380 - SP.
Fone.: 544-2911
Arquiteto
Carlos Alberto Kherlakian

F.B.A.
FÁB. BRASILEIRA DE ADESIVOS LTDA.
Fabricante de fitas adesivas comercial - industrial - escolares e para embalagens
Tel.: 494-5511 – 542-3474

OLISONI
Ind e Com Ltda.
FÁBRICA DE: Botões, Fivelas, Apliques para Calçados e Confecções Adornos, Artigos para Propaganda
FÁBRICA E COMPRAS:
Estrada dos Romeiros, Km 44,5
Fones: 424-2298 - 424-1668
06500 - Santana do Parnaiba - SP
Fones: 210-5680 - 210-6801
Cep 05417 - São Paulo

FUTEBOL DE SALÃO

UM SUCESSO!

Encerrado dia 10 de dezembro de 89, o tradicional Torneio Moury Pereira dos Santos, de futsal, foi um sucesso. Quatorze equipes participaram do campeonato, divididas em duas categorias: adultos e veteranos. Cerca de 140 associados enfrentaram-se nas quadras. O time do Brandassi B sagrou-se campeão da categoria veteranos, vencendo o Brandassi A por 7 x 2 e a equipe do Carrossel Holandês obteve o título da categoria adultos após ganhar de 5 x 4 do Temos Mé. Ambos os jogos foram realizados no G 3.

O Brandassi B foi formado por José Fiasca, Celso, Francisco, Aldo (Sarney), Reginaldo e Carlos Alberto. O Brandassi A, por Edson Lapolla, Altemir, Paulo, Antônio Campos, Roque Palermo, Marcolino e Leone. Além das duas equipes, foram premiados o goleiro menos vazado da categoria e o artilheiro. José Fiasca foi o arqueiro que menos gols tomou e Sarney quem mais balançou as redes adversárias.

Nos adultos, o time campeão do Carrossel Holandês contou com Luís Carlos, Sérgio Luís, Tirso, Cláudio, Carlos Eduardo, Nivaldo, Maurício, José Antônio e Aílton. O grupo vice-campeão jogou com José Carlos, Alberto, Luciano, Manoel, Wálter, Carlos Alberto, Leonardo e Altívio. O terceiro lugar ficou com o Sei Lá. O goleiro menos vazado foi José Carlos, do Temos Mé, e o artilheiro, Tirso, do Carrossel Holandês.

As equipes receberam troféus e houve distribuição de medalhas para os três primeiros na categoria adultos e os dois primeiros na veteranos. Após as partidas decisivas, dezenas de litros de chope animaram ainda mais os vencedores e consolaram os vice-campeões.

Metropolitano - Dia 21 último, na pizzaria Griz, houve a premiação das equipes que participaram do Torneio Interclubes, categoria principal.

O Tricolor sagrou-se vice-campeão, perdendo o título para o Palmeiras. "Foi um resultado muito bom, considerando que nosso time é de formação recente e o trabalho está apenas no início", afirma o Diretor-Adjunto da Seção, Sergio Bertero. Ele ressalta, ainda, que o Clube foi vice-campeão com um ponto a mais que o primeiro lugar. "As conquistas de 89 foram surpreendentes porque montamos este grupo no meio do ano. Participamos de três torneios, sendo campeões de um e vice dos outros dois".

Para 90, uma equipe de alto nível, sempre de ponta, é o objetivo do São Paulo. O elenco já está formado, com os jogadores: Cláudio Malta, Edgard Michelucci, Fernando Alécio, José Pereira da Silva, Paulo Grecco, Sérgio Leal, Sílvio Jacopetti, Alexander Spina, Eduardo Pacheco, João Carlos Manoel, José Luís Alves, Márcio del Picchia, Sandro Vianna, Wagner Nogueira, Francisco de Souza, Paulo Schwartzmman, Paulo César Patrocínio, Renato Faccirolli, Ricardo Abdo e Silvério Lourenço. O técnico é Serafim de Sá, Renato Fernandes é o preparador físico e Thimóteo, o massagista.

Serafim de Sá (de pé à esquerda) e seus comandados

VÔLEI

Este ano vamos subir mais!

Se depender de trabalho para que as equipes de voleibol do São Paulo sejam campeãs, o associado pode ter certeza de que os títulos virão. Para 90, além de mudanças estruturais, um trabalho de base - realizado há muito no Clube, em todas as categorias menores - selecionará e continuará formando mais e melhores jogadoras. "Há anos o São Paulo faz esta preparação, os resultados têm sido muito bons e prosseguiremos nessa linha, sem dúvida", afirma o coordenador e técnico, Renato Mamede. Ele diz que, para 90, todas as categorias estarão num patamar mais elevado dentro do vôlei paulista.

Amaldo Flaschl

O Presidente Juvenal Juvêncio preside a cerimônia de entrega dos prêmios

A vantagem do São Paulo sobre algumas equipes consideradas grandes é exatamente a preocupação com as categorias menores. Em 89, isso ficou evidente, após conquistas de vulto sobre clubes como Pirelli e Pão de Açúcar. "As equipes fortes, em geral, não realizam este trabalho. A maior preocupação delas é que os times maiores - juvenil e adulto - sejam de primeira linha, exatamente para conquistar os títulos paulista e brasileiro", ressalta Renato. Foi justamente por ter uma visão global e priorizar tanto as categorias maiores quanto o trabalho de base que o São Paulo fez frente a essas equipes. Hoje, nas divisões menores, o Clube tem o mesmo nível de Pão de Açúcar e Pirelli, duas forças do voleibol brasileiro

Festa - No dia 15 de dezembro último, no Auditório Monsenhor Bastos, as atividades do ano de 89 foram encerradas com muita festa. Na oportunidade, foram homenageadas as melhores atletas de cada categoria,assim como as jogadoras que se destacaram nas competições, treinamentos e no bom relacionamento com o grupo.

Na equipe pré-mirim, a melhor atleta foi Tatiana Regina da Silva. O destaque, Mariana Dornelas. No mirim, Débora Hayashi ganhou o título de melhor atleta, sendo Daniela Traudi o destaque. No time infantil, Renata Tucci recebeu o prêmio como melhor atleta e Adriana Caroni o de destaque. Já no Infanto, a melhor foi Margarete Ferraz e o destaque, Ana Beatriz Varanda. Ana Paula Machado ganhou o troféu de melhor jogadora da equipe juvenil. O destaque ficou para Mary Cristina de Oliveira. Por fim, a equipe adulta indicou Giuliana Apuzzo como melhor atleta e Shirlei Vianna Munch como destaque. E a melhor jogadora da Seção foi Deise Mazzini, do time mirim.

A solenidade contou com a presença do Presidente Juvenal Juvêncio, que foi bastante aplaudido em seu discurso, elogiando as atletas e os desportistas em geral. Além do Presidente, o Diretor de Esportes Amadores, Edson Lapolla, José Francisco Alarcão, Diretor-Social, Carlos Vanderli Machado, Diretor-Adjunto do Voleibol marcaram presença no evento, que foi encerrado com um coquetel.

A Unidade Radiológica Móvel LMT
é um posto trabalho independente,
que presta grandes serviços em:

- Pronto Socorro
- Serviços de Urgência
- U.T.I
- Leito de Paciente
- Centro Cirurgico
- Ortopedia
- Traumatologia
- Veterinária
- Enfermaria de Fábricas e Empresas
- Serviços de Medicina Desportiva

LIMEX MEDICAL

LIMEX MEDICAL Indústria e Comércio Ltda.
Rua José Cid Stella, 35/43 - CEP 06060 Tel.: Seq. (011) 701-4122
Jardim Bussocaba - Osasco - São Paulo Telex: 11 72104

GINÁSTICA

O cinema eterno

Os ginastas do São Paulo reviveram os temas dos grandes filmes e personagens do cinema, em belas coreografias

Inspirado em filmes que marcaram época na história do cinema, em todos os tempos - de Marylin Monroe ao pós-moderno Batman - o 14º Festival de Dança do São Paulo FC, realizado dia 12 de dezembro último, no G1, foi um sucesso.

Sob o tema "Ginástica no Cinema", o espetáculo contou com 22 números apresentados por cerca de 700 alunos, divididos nas Seções de ginástica feminina, jazz, sapateado e aeróbica. As coreografias foram elaboradas pelas professoras Cristina Belli, Lúcia Helena, Luciana July, Sueli Gonçalves Amaro e Cláudia Silveira, que desde junho vinham ensaiando os dançarinos.

"Para 89, escolhemos o tema cinema numa homenagem aos grandes filmes e seus magníficos atores, como Charles Chaplin, Marylin Monroe, Carmem Miranda", afirma a diretora da ginástica feminina, Sílvia Antonieta Lefevre. Para ela, este foi o mais belo festival dos últimos tempos. "A cada ano há um apuro técnico muito significativo. Os alunos estão se aprimorando cada vez mais".

O espetáculo foi apresentado por Waldo Braga, Gerente-Social, e teve a presença dos Diretores José Francisco Alarcão Neto, Social; Edson Lapolla, Esportes Amadores; Paulo Elysio de Andrade, Administrativo; Osvaldo Vieira de Abreu, Marketing, acompanhados de suas respectivas esposas, além de dona Angelina Juvêncio, primeira-dama do Clube.

Espetáculo - O visual foi muito bem cuidado. As fantasias faziam a caracterização perfeita dos filmes. "Cabaret", por exemplo, segundo número da noite, mexeu com o público que lotava as dependências do ginásio tricolor. Dezessete lindas garotas, com trajes sensuais, dançaram ao som de "Mein Herr", numa exibição memorável, fazendo jus à beleza desse clássico do gênero musical.

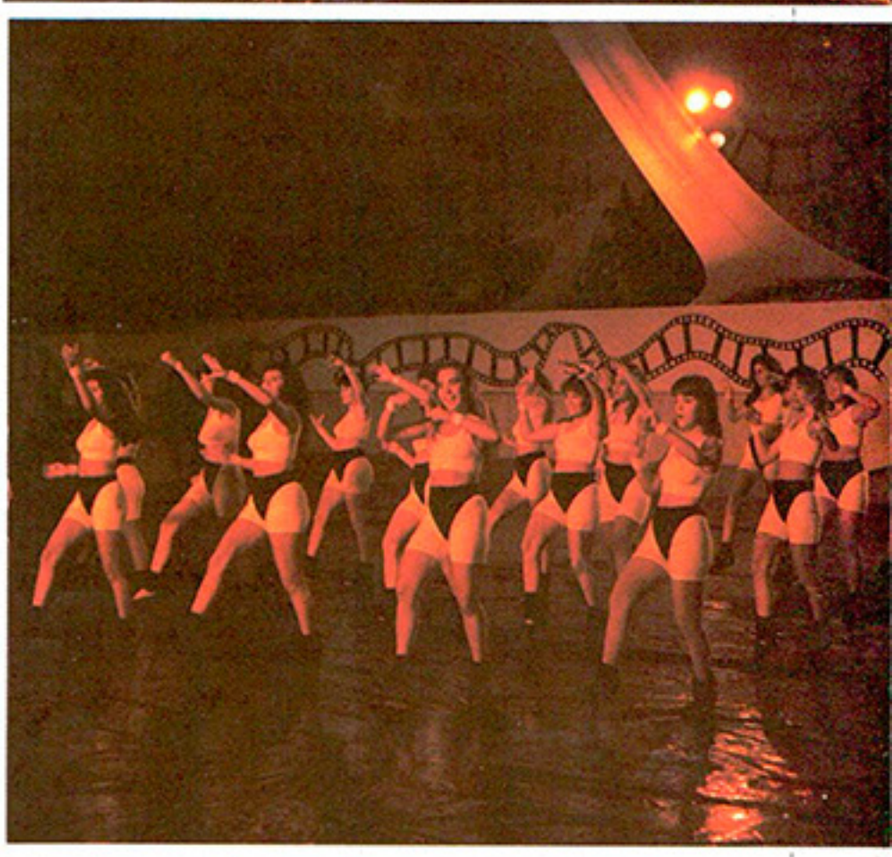
Outra apresentação que fez o público vibrar foi "Caça-Fantasmas". As alunas estavam vestidas de caçadores de fantasmas - como no filme - com direito a mochila e lanterna, para assustar os seres do outro mundo, que estavam todos de branco, cobertos por lençóis. Os presentes animaram-se, acompanhando a música de Ray Parker Jr. com palmas.

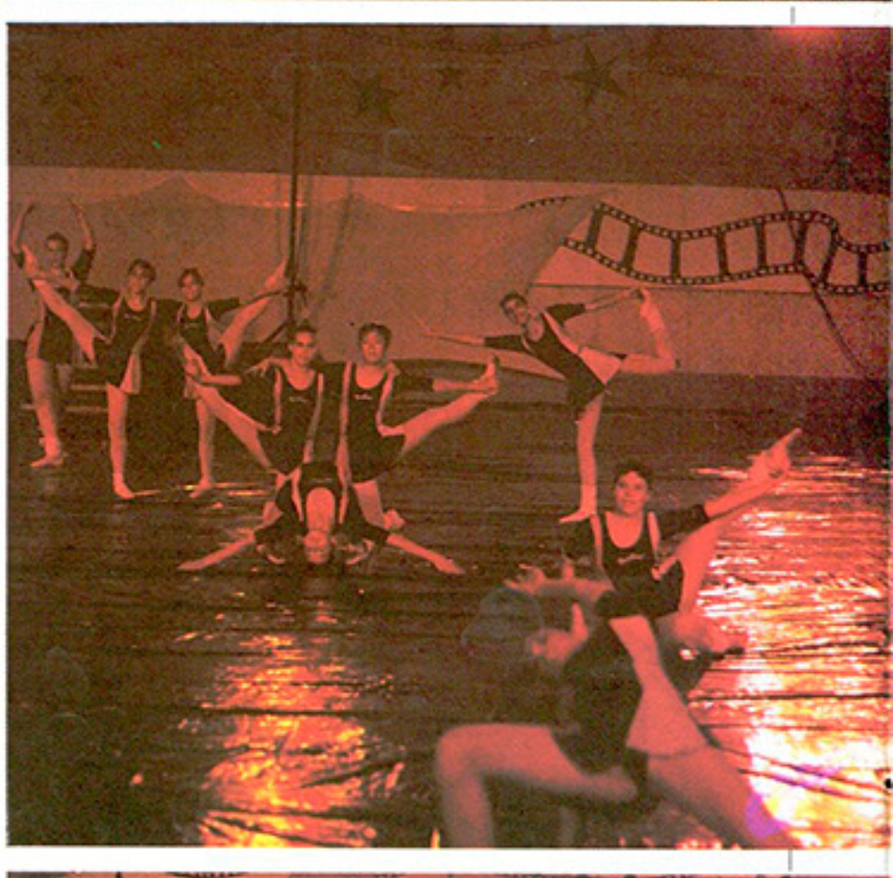
A cada número, a expectativa aumentava ainda mais. Afinal, o tema cinema suscita enorme interesse. Notava-se também nos rostos de pais e mães a emocão de presenciarem os filhos apresentando-se em público, muitos pela primeira vez.

O cenário do show era simples, mas bem elaborado. Tudo de muito bom gosto. Rolos de filmes pintados representavam os destaques do cinema, estrelas homenageavam os astros sagrados desta arte e lonas recortadas e desenhadas faziam o papel da grande tela.

O festival de Dança de 89 teve grandes momentos que várias gerações puderam apreciar, pois o evento trouxe números de "Carmem", "Cantando na Chuva", "Noviça Rebelde", "007", "Carmem Miranda" e, até, de filmes de Madonna.

"Chaplin" foi outra atração de beleza singular. As dançarinas - caracterizadas como Carlitos - fizeram o público recordar o rei do cinema mudo. Érica Busnello, de 18 anos, emo-



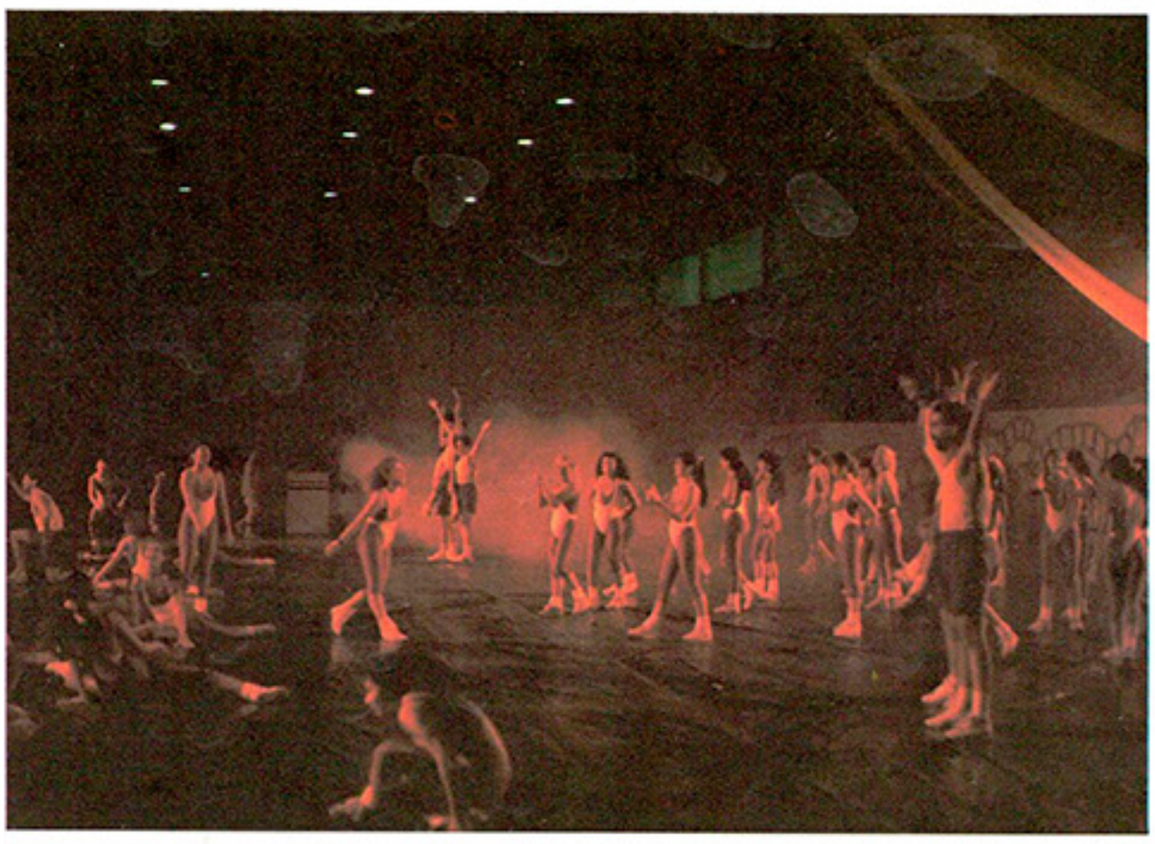


Arnaldo Flaschi

Coreografia, iluminação e figurinos perfeitos na grande noite da dança tricolor

Um show de graça, beleza e muita técnica

Cabaret, a homenagem ao clássico dos musicais



O pessoal da aeróbica agitou o ginásio

cionou a platéia ao imitar os passos e gestos do mais famoso vagabundo que esta arte conheceu.

No intervalo, um fato inusitado ocorreu. O número era o 12º da noite. As meninas já estavam na pista para interpretar "Xanadu", o filme com Olívia Newton John, grande sucesso do final dos anos 70.

Luzes apagadas, garotas esperando o início da música. O tempo passando e nada. O público, aproveitando a situação, num ato simpático e divertido, começou a gritar "Por que parou, parou porquê?" O apresentador, Waldo Braga, desculpou-se: "Em uma apresentação ao vivo, há sempre o risco de acontecer algum incidente. Muito obrigado pela compreensão".

A interrupção, felizmente, durou pouco. As meninas puderam mostrar sua coreografia e foram muito aplaudidas no final. A apresentação seguinte teve um destaque especial: A professora Célia Romagnano, impedida de participar do espetáculo por estar grávida, não resistiu e caiu na dança.

O filme Batman, grande sucesso de bilheteria nos cinemas mundiais, não foi esquecido pela professora Cristina Belli, que elaborou uma bela coreografia para ele. Doze "batmans" contra doze "coringas", lindamente caracterizados, fizeram da apresentação um dos maiores sucessos da noite.

O 21º número foi também anciosamente esperado, pois o pessoal da aeróbica iria entrar em cena. Cinquenta alunos, com muito pique, sacudiram o ginásio, levando o público a levantar das arquibancadas e dançar junto com eles. A coreografia foi montada pela professora Luciana July e contou com a presença especial do professor-coordenador da musculação do Clube, Carlos Alberto de Souza Franco. José Fernando Jr. e Marcelo Azevedo, alunos de musculação, também participaram. O trio provou que mesmo fazendo um esporte que enrijece os músculos, é ágil e flexível, arrasando até na aeróbica.

O final do espetáculo, 22ª exibição, contou com a participação de todos os alunos, que entraram na pista em fila, trajados com suas respectivas fantasias, e deram um show à parte, de um colorido especial, lotando o ginásio de ponta a ponta.

No último momento da noite, as professoras Cristina Belli, Lúcia Helena, Luciana July, Sueli Amaro, Cláudia Silveira, Eliete Donateli e Célia Romagnano foram homenageadas pela Diretoria do Clube pelo excelente trabalho realizado. Cada uma recebeu um belo troféu.

As atividades da ginástica encerraram-se no dia 15 de dezembro último, com uma agradável festa. Na ocasião, foi apresentado o vídeo do Festival e oferecido um coquetel aos presentes.

Todos os dançarinos reunidos num show de luzes, cores e movimento

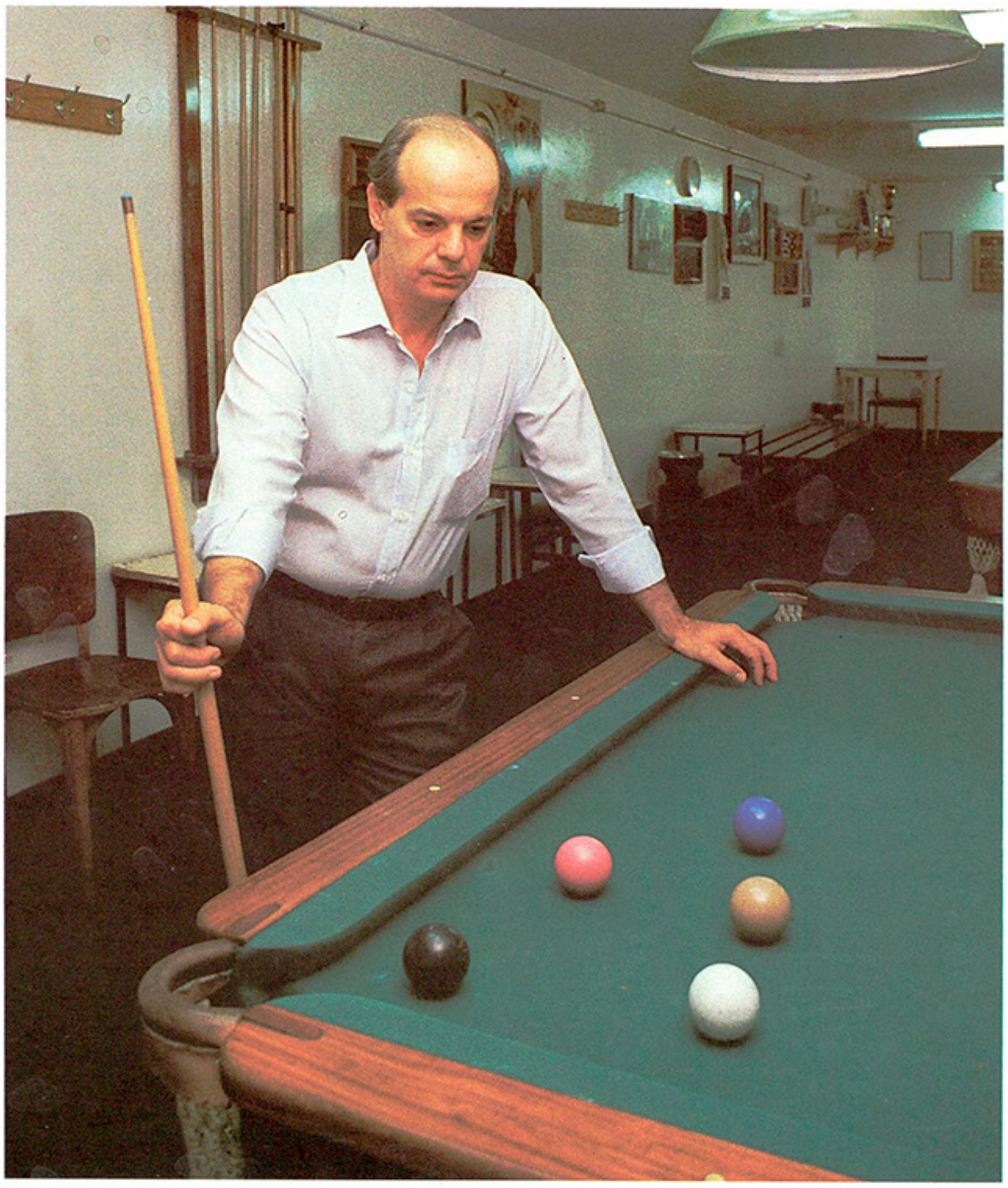
SINUCA

Um esporte em alta no clube

A Sinuca Tricolor, apesar de ainda muito jovem, começa a despontar. Com apenas três anos de casa, ela já marca presença em campeonatos externos e vem organizando, pelo menos, um grande torneio interno por ano.

Em 89, o São Paulo participou do Interclubes, competição com 30 anos de realização, do qual participam os melhores clubes da Capital, e foi vice-campeão da série prata. Vale lembrar que a campeã AABB - Associação Atlética Banco do Brasil - foi a vencedora da série ouro no ano passado. "Foi um ótimo desempenho, principalmente se levarmos em conta que é a segunda vez que participamos desse campeonato", explica o diretor da Sinuca, José Carlos Caporal.

Segundo ele, 89 foi um ano muito bom para essa prática, no São Paulo, não só em termos de resultados, mas também a nível de abertura de espaço. "Pudemos contar com todas as estruturas do Clube, tivemos muito apoio da Diretoria e, por isso, a Sinuca teve boa repercussão e já começa a adquirir algumas definições dentro do São Paulo", reconhece.



José Carlos Caporal, Diretor-Adjunto da Sinuca

Características - Por ser uma atividade basicamente recreativa, a Sinuca, como diz Caporal, não tem limite de idade, podendo ser praticada por pessoas de qualquer faixa etária, homens ou mulheres. "É relaxante, agradável, estimula o relacionamento e o espírito de amizade". Nesse jogo, não existe o acirramento dos ânimos. Os esportistas fazem seu esquema, criam as estratégias e desenvolvem o seu raciocínio individualmente.

Além da técnica, a Sinuca exige muito equilíbrio emocional. A pessoa precisa ter calma para executar a jogada. "É necessário possuir tranquilidade, sem isso, mesmo tendo conhecimento, você é prejudicado pelo nervosismo", garante Caporal.

Projetos - O campeonato interno de 1990 começa no dia 20 de março. As inscrições podem ser feitas até dia 10 do mesmo mês e são abertas a todos os sócios, inclusive às mulheres. O torneio será dividido em dois grupos (A e B), e os vencedores da chave A disputam o Interclubes pelo São Paulo.

Além dos torneios, alguns projetos estão em pauta para este ano. Um deles é a contratação de um professor para dar aulas de Sinuca. "Estamos visando os jovens, para formarmos uma nova safra", justifica José Carlos Caporal.

De acordo com o diretor, o jovem tem muito mais facilidade nessa prática. "O adulto joga pela experiência, os mais novos têm os reflexos em dia", salienta. "E, com isso, vamos difundindo a Sinuca: um jovem traz o outro e, aos poucos, conseguiremos montar uma grande equipe".

Outra novidade é o aumento do número de mesas e a ampliação do espaço da Sinuca, o que já está em andamento.

Todo esforço está sendo feito para que o sócio participe, que as mulheres e os jovens também comecem a jogar, pois o objetivo maior do diretor José Carlos Caporal é o crescimento da Sinuca tricolor a ponto de disputar os Campeonatos Paulista e Brasileiro.

VIDROS e CRISTAIS
VITRAIS MA-GE LTDA
Distribuidor Santa Marina e Providro
IMPORTAÇÃO
30 ANOS
• TEMPERADOS E LAMNADOS
• BOX PARA BANHEIROS
• ESPELHOS
• VIDRO ISOLANTE PROTESON
• U-GLASS
• MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA
Projetos de instalações e orçamentos
PBX: 299-2511
Rua dos Náuticos, 116 - V. Guilherme - São Paulo

Buffet Fernando
Rua Trona Constanzo, 194
CEP 05516
Tel.: 813-9661 - Caxingui
São Paulo
Experiência comprovada em festas

Aniversário do Clube

No último dia 25 de janeiro, foi comemorado no auditório Monsenhor Bastos o 54º aniversário do Tricolor, com missa, bolo, muitos convidados, banda e tudo que o Clube mais querido da cidade tem direito.

A missa foi celebrada por dom Pedro, do Colégio Santo Américo, às 10h00, com a presença do Presidente Juvenal Juvêncio e dona Angelina, diretores, conselheiros e sócios que foram homenagear o Clube pela passagem de mais um aniversário de fundação.

Após a cerimônia religiosa, foi servido o bolo **Floresta Negra,** de 50 kg, confeccionado pela Golden Beef, especialmente para a ocasião. A velinha foi apagada pelo ex-governador do Estado, ex-presidente e patrono do São Paulo, Laudo Natel, ao som do tradicional parabéns pra você e do hino tricolor.

Às 11h00, na Gerência Social, o Clube foi

novamente homenageado, desta vez pelos associados que não haviam comparecido ao auditório, que cantaram e, também, provaram do delicioso bolo de chocolate, fartamente distribuído a todos.

Uma atração à parte nesse dia foi a Banda da CMTC, composta de 40 músicos, que animou os presentes, das 11h00 às 13h00, tocando canções típicas de festas do Interior.

Os instrumentistas instalaram-se na Praça dos Esportistas e deram ao local um clima nostálgico, que fez muitas pessoas sentarem-se nos banquinhos e ficarem ouvindo as músicas de antigamente, comendo pipocas, exatamente como nas cidades do Interior. No final da apresentação, vários associados foram cumprimentar os simpáticos músicos pelos belos momentos que eles trouxeram de volta com suas canções.

Foi uma homenagem simples e emocionante, organizada pelas Sociais junto com a primeira-dama do Clube, Angelina Juvêncio, e que agradou a todos os que estiveram presentes.

O melhor carnaval da cidade

Carnaval Morumbi 30 anos. Com este tema o Tricolor prepara-se para cair no samba e organizar o melhor baile da cidade. Tradicionalmente um dos grandes carnavais do Estado, para o primeiro reinado de Momo da década, o São Paulo promete caprichar ainda mais.

Desde 82, Sargentelli anima esta festa no Clube e, em 90, vem com um grupo para ninguém botar defeito. Entrará em cena com duas orquestras, ritmistas de escolas de samba do Rio e São Paulo, vários cantores e 20 estonteantes mulatas "Pedra-90". Para completar, estarão presentes, ainda, Miltinho Tristeza e Neguinho da Beija Flor.

A folia começa dia 23, com o pré-carnaval, quando os sócios não pagarão ingressos, e continua nos dias 24, 25, 26 e 27 de fevereiro, com início sempre às 23h00.

Para as crianças, as matinées começam às 15h00, nos dias 25 e 27, e haverá concurso de fantasia para premiar os baixinhos melhor caracterizados.

Como de costume, a decoração será muito bem cuidada. Este ano, a empresa Veritas Promoções e Eventos promete criar um visual iluminado e que estimule ainda mais a animação dos sãopaulinos.

Os ingressos já podem ser adquiridos e os preços são os seguintes: sócio - NCrz 250,00; sócia - NCrz 150,00; convidado - NCrz 500,00; convidada - NCrz 250,00. Camarote B - NCrz 3.100,00; camarote C - NCrz 2.300,00; camarote D - NCrz 1.600,00. Mesa 1 - NCrz 800,00; mesa 2 - NCrz 400,00; mesa 3 - NCrz 200,00. As crianças pagam 100 cruzados novos. Maiores informações na Gerência Social pelo telefone: 842-3377, ramais 169 e 170.

Homem na Cozinha

Com a mulher trabalhando fora, cada vez mais o homem está participando das tarefas domésticas.

Atento a essas mudanças na organização da casa, o São Paulo estará organizando, no dia 29 de março, o curso "Homem na Cozinha", que vai ensinar como preparar pratos rápidos e práticos e dar noções básicas de como se virar no desempenho dessa tarefa que, durante anos, foi ocupação exclusivamente feminina.

As inscrições serão abertas no dia 1º de março e os interessados em preparar-se para os novos tempos podem procurar a Gerência Social para maiores informações.

Sorvetes, Ovos de Páscoa, Violão...

Dia 15 de março, começam as inscrições para o **curso de sorvete,** que será realizado no dia 3 de abril. Sem dúvida, uma deliciosa opção para o quente verão brasileiro.

Também no dia 15 de março, abrem-se as inscrições para o **curso de Páscoa,** marcado para o dia 11 de abril. A professora vai ensinar como preparar ovos, coelhinhos e lembranças que vão fazer muito sucesso e representarão uma bela economia no seu orçamento.

As **aulas de violão** recomeçam no dia 21 de março e a partir do dia 30 do mesmo mês já podem ser feitas as inscrições para o **curso de artesanato,** a ser realizado no dia 18 de abril. Mais informações sobre qualquer um dos cursos podem ser obtidas na Gerência Social.

O Tricolor na passarela

O Bloco da Independente leva para a avenida um belo enredo do São Paulo Campeão

O presidente Nelson Novaes Martini mostra a fantasia do bloco

Neste fevereiro, os sãopaulinos estão dispostos a provar que entendem, também, de samba.

Após uma longa ausência do Carnaval paulista, o Bloco da Torcida Independente está de volta e, desta vez, para ficar. Daqui para frente, as cores do Tricolor marcarão presença na mais tradicional festa popular do País.

O bloco foi fundado em 1980 e desfilou por três anos, até que se viu obrigado a pedir afastamento por tempo indeterminado. Na época, a torcida não estava numa boa fase e achou melhor "tirar o time de campo" temporariamente para poder voltar com melhores chances.

Segundo Reginaldo Tadeu Batista de Souza, o Adamastor, presidente da Torcida Independente, este é o momento. "Há um ano que estamos analisando o retorno. E achamos que chegou a hora, porque hoje temos uma estrutura muito mais sólida que há alguns anos".

O tempo de afastamento, de acordo com Adamastor, serviu para reflexão e mudança de atitudes em relação à primeira experiência na avenida. Um dos pontos básicos a ser respeitado dessa vez é não misturar o caixa do bloco com o da torcida, para que um não interfira nas finanças do outro. "Se você junta as coisas, pode perder em pouco tempo o que ganhou em um ano de trabalho", justifica Adamastor.

A experiência tem dado certo e o crescimento do bloco supera as expectativas. Pelas previsões, cerca de 600 pessoas estarão desfilando com as cores do São Paulo no domingo de Carnaval, dia 25 de fevereiro, na rua Silva Bueno, Ipiranga, a partir das 22h30.

Organização - Desde o começo do ano passado a Independente vem preparando sua reestréia na avenida. Para isso, elegeu uma diretoria só para cuidar da formação do bloco. O presidente é Nelson Novaes Martini, conhecido como Ferrão, que já foi o líder da torcida durante oito anos, atualmente é conselheiro, e conhece bem o samba paulistano. O vice é nada menos que José Manoel Paulino, o Zuca, diretor de bateria da Escola Rosas de Ouro, e conta ainda com o famoso Mercadoria, também um dos dirigentes da Rosas de Ouro. Completam o grupo Adamastor, que é o diretor de bateria; Nilton de Almeida, tesoureiro; Sérgio Rocha das Dores, relações públicas; Nelson Ribeiro, assessor da presidência; e Reinaldo Oliva, secretário do bloco e gerente-administrativo do São Paulo.

Durante todo o ano de 89 a diretoria esteve empenhada em arrecadar verbas, sem dúvida o maior problema enfrentado pelo grupo. "A fantasia, que será financiada integralmente pela torcida, é toda de cetim e os tecidos estão bem caros; sem falar no abre-alas que vai ficar em 30 mil cruzados novos", ressalta Ferrão.

Várias festas foram organizadas desde o começo de 89 para angariar fundos, além disso, todo mês é feito um bingo, assim como rifas periódicas e livro de ouro para colaborações. "Um dos maiores problemas é a falta de uma quadra, o que nos obriga a alugar salão sempre que há algum evento. Isso fica muito caro porque a cobrança é em BTN", explica Ferrão. "Ainda bem que, para os ensaios, estamos utilizando o espaço da Rosas de Ouro. Temos que agradecer à diretoria da Escola pela colaboração."

Objetivos - Com o enredo **São Paulo Independente Tradição,** a torcida retorna para mostrar na avenida um pouco da história do Tricolor.

O samba-enredo, de autoria de Maurinho da Mazzei, foi escolhido entre oito músicas concorrentes, numa festa que contou, inclusive, com a presença do Presidente Juvenal Juvêncio e vários diretores e conselheiros do Clube. Durante o desfile, no domingo de Carnaval, o próprio compositor e Bolão, da Rosas de Ouro, estarão puxando o samba.

Com a estrutura montada, a Independente deseja, agora, ser campeã de seu grupo para, no ano que vem, levar o São Paulo desfilar na avenida Tiradentes. Para os sãopaulinos carnavalescos que quiserem participar desse projeto, as inscrições devem ser

Adamastor, presidente da Independente

feitas na sede da torcida, rua 24 de Maio 116, 1º andar, salas 1 e 2. Os ensaios acontecem todas as quintas-feiras, a partir das 20h30, na quadra da Sociedade Rosas de Ouro, rua Coronel Euclides Machado sem número, na Ponte da Freguesia do Ó.

SÃO PAULO INDEPENDENTE

Tradição

Autores: M. Mazzei e Neno

É carnaval!
Mando a tristeza embora pra qualquer lugar.
Vou cantar, sambar,
Minha alegria hoje vou extravasar
De vermelho, preto e branco,
Vem você também,
Pois nos anos de oitenta,
Ganhamos tudo não deixamos pra ninguém!

Bis {
Vem sambar na avenida,
Meu amor!
É tricolor, é tricolor, é tricolor!

Deixa rolar,
Entre com tudo na folia, minha gente!
Levanta esse astral, vem sambar,
Com toda a força da torcida Independente!

Lá lalá lá laiá ô ô ô
Lá lalá lá laiá ô ô ô
Lá lalá lá laiá ô ô ô

CAMPEÃO PROCURA PRODUTOS IDEM.

O S. Paulo F.C. procura produtos campeões, ou com vocação de campeões, para lhe fazer companhia. Para tanto, não é preciso pagar nada. Ou quase nada. Agora, a legislação beneficia quem investir em esporte amador.

Assim, quem fizer companhia ao S. Paulo F.C. beneficia-se quatro vezes: com a legislação; com a força da marca tricolor; com a credibilidade que o Clube possui junto ao consumidor; e com a companhia de um campeão. No S. Paulo F.C. você pode escolher onde investir. Atletismo? O S. Paulo F.C. tem.

Judô?

É com o S. Paulo F.C. também.

Tênis?

É claro que o S. Paulo F.C. tem.

Como tem voley, basquete, natação, futebol de campo, futebol de salão, rugby, ginástica, sinuca, patinação.

Para ambos os sexos.

Para todas as idades.

É só você escolher aquela modalidade que vai melhor com o seu produto.

Pedir um projeto para o Departamento de Marketing.

O telefone é 842-3377.

E correr para os braços do consumidor.

Invista no São Paulo Futebol Clube
a marca que vende

SPFC

primi

Gelato

Entre neste clima com sabor de festa.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2026

ONDE A MOEDA CAI DE PÉ